

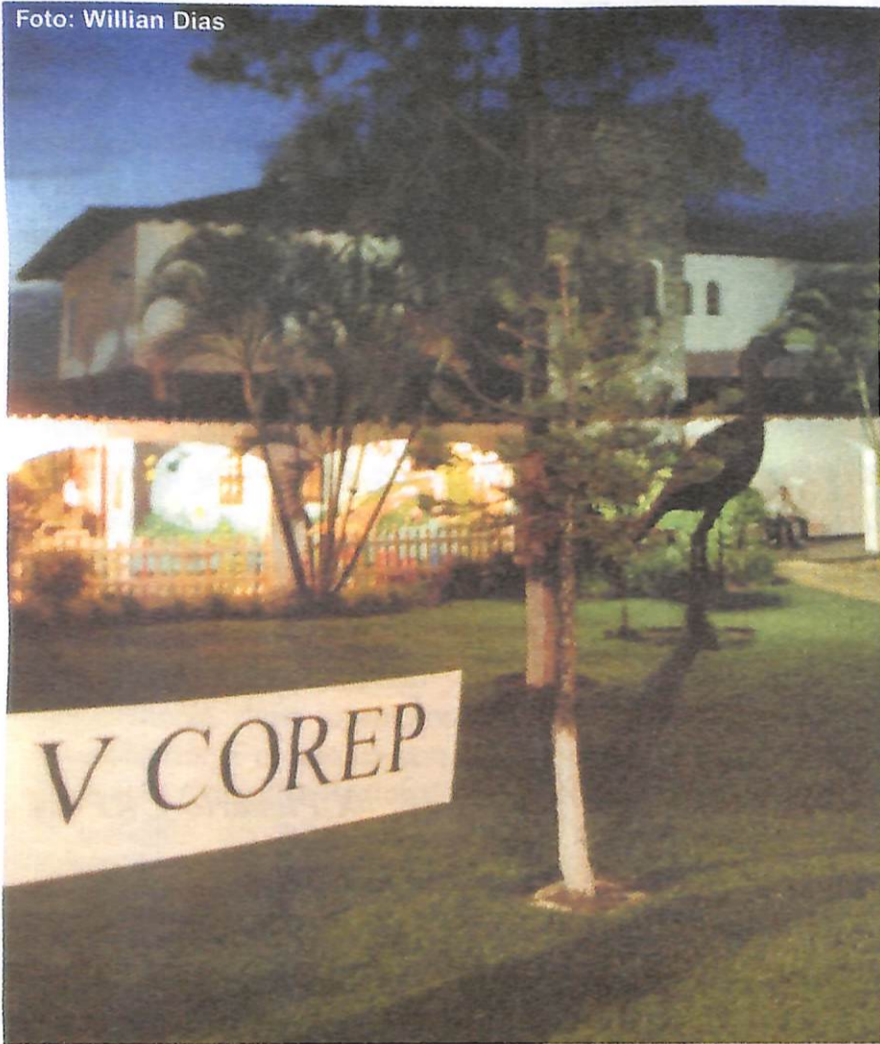


CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
4ª REGIÃO

JORNAL DO PSICÓLOGO

Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região - Ano 21 - nº 79 - Julho a Setembro de 2004

Foto: Willian Dias



Mais de 200 teses aprovadas no V COREP e V CNP

Nos eventos preparatórios de todo o Brasil foram elaboradas mais de 1000 teses, que foram compiladas e enviadas aos Congressos Regionais e Nacional para avaliação. Os eixos temáticos foram as Políticas Públicas, Inclusão Social e Direitos Humanos e Exercício Profissional - Áreas emergentes, campos de atuação, formação e exigências de qualificação.

Págs. 6 e 7

Anote na sua agenda os próximos eventos do CRP-04! Não perca, nos dias 17 e 18 de agosto o evento da Comissão de Direitos Humanos, no Instituto de Educação de Minas Gerais. As inscrições estão abertas também para o seminário de Avaliação Psicológica, que acontece no dia 20

Pág. 02



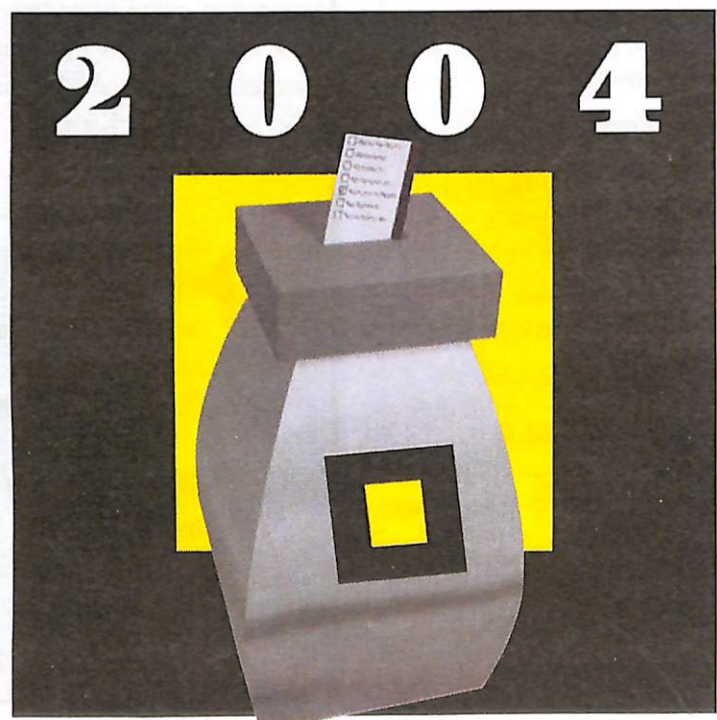
O Banco Social de Serviços do CRP-04 abre espaço para protagonistas. No dia 19 de agosto haverá apresentação dos projetos já implantados e dos novos programas

Pág. 11

Agosto é mês de eleição no CRP-04

Os psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia da Quarta Região devem comparecer ao Espaço Seculus, antigo Central Shopping, no dia 27 de agosto, de 8h às 20h30, para votar.

Leia mais no Encarte Especial das Eleições



EXPEDIENTE

www.conselhodepsicologiadm.org.br
 CONSELHO
 REGIONAL DE
 PSICOLOGIA
 4ª REGIÃO

CRP - 04

Conselho Regional de
 Psicologia - 4ª Região (MG/ES)

Sede: R. Timbiras, 1.532, 6º andar -
 Lourdes - CEP: 30140-061
 Belo Horizonte - MG
 Telefax: (31) 3213-6767
 e-mail: crp04@cpr04.org.br
 Site: www.conselhodepsicologiadm.org.br

Seção Espírito Santo: R. Ferreira
 Coelho, 330, salas 805/806/807
 Ed. Eldorado Center - Praia do Suá
 Vitória - ES - CEP: 29055-280
 Tel.: (27) 3324-2806
 e-mail: secao-es@cpr04.org.br

ESCRITÓRIOS SETORIAIS EM MG
 • Triângulo Mineiro

Escritório de Uberaba
 Rua Alaor Prata, 23, sala 605 - Centro
 CEP: 38010-050 - Uberaba - MG
 Tel.: (34) 3312-5694
 e-mail: triangulo@cpr04.org.br

Escritório de Uberlândia
 R. Floriano Peixoto, 615, sl 404 - Centro
 CEP: 38406-046 - Uberlândia - MG
 Tel.: (34) 3235-6765
 e-mail: uberlandia@cpr04.org.br

• Região Sudeste

Avenida Barão do Rio Branco, 2001,
 salas 1307/1308 - Centro
 CEP: 36016-311 - Juiz de Fora - MG
 Tel.: (32) 3215-9014
 e-mail: sudeste@cpr04.org.br

• Sul de Minas

Rua Comendador José Garcia, 27,
 sala 904 - Centro
 CEP: 37550-000 - Pouso Alegre - MG
 Tel.: (35) 3423-8232
 e-mail: sul@cpr04.org.br

X Plenário

Alexandre Farah Gieseke - Célia
 Mesquita - Daisy Fátima Xavier de
 Souza - Dannusa Gomes Prates -
 Humberto Cota Verona - Jairo Tadeu
 Guerra - José de Almeida Guedes -
 José Ribeiro de Moura - Júnia Maria
 Campos Lara - Lourdes da Silva
 Barbosa - Lúcia Helena Schimidt -
 Lúcia Luzzi Aquino Ferreira de Freitas -
 Luciana Maria Silva Franco - Maria José
 Vilela Lamounier - Marta Elizabete de
 Souza - Milton dos Santos Bicalho -
 Paula Ângela de Figueredo e Paula -
 Paulina Horta Liza - Paulo Sérgio dos
 Prazeres - Paulo Roberto Borges
 Ceccarelli - Renato Luz - Rita de Cássia
 Vieira - Roberto da Silva Sales -
 Roberto Chateaubriand Domingues -
 Samyra Assad - Sandra Maria Garcia
 de Aquino

Diretoria

Marta Elizabeth de Souza - Presidente
 Lucia Luzzi Aquino F. de Freitas - Vice-Presidente
 José Ribeiro de Moura - Tesoureiro
 Daisy Fátima Xavier de Souza - Secretária

Jornal do Psicólogo

Informativo do Conselho Regional de
 Psicologia - CRP-04

Conselho Editorial:

Carlos Roberto de Antônio, Cibele
 Chrispim, Daisy Fátima Xavier de
 Souza, Lucia Aquino, Marília de
 Oliveira, Rita de Cássia Vieira

Jornalista Responsável:

Cibele Ramos Lima Chrispim - MG
 05288 JP

Colaboração:

Júnia Letícia - MG 07954 JP

Estagiária:

Débora Pace - aluna do 8º Período PUC

Projeto Gráfico e Diagramação:

Júlio Campos Zica - (31) 9924-2319

Impressão: FUMARC

Tiragem: 20.000 exemplares

Prezados colegas,

É com grande alegria e também com certa tristeza que chegamos à última edição do JP do X Plenário.

A alegria relaciona-se ao fato de termos consciência de que demos o melhor de nós. Tratamos o nosso Conselho com muito carinho, com muito zelo, nos preocupamos com nossos colegas e principalmente com a qualidade dos serviços prestados pelos psicólogos à população. Também foi objeto de nosso trabalho a divulgação da Psicologia enquanto Ciência e Profissão com compromisso social, voltada para as reais necessidades de nossa população. Realizamos inúmeros eventos, reorganizamos a máquina administrativa, julgamos 11 processos éticos, apoiamos vários movimentos comprometidos com a transformação social. Todo esse trabalho teve sentido porque você, nosso colega, participou, incentivou e contribuiu pagando sua anuidade. Temos muito orgulho de

estar nos tornando uma entidade forte, produtiva e com significativa inserção social.

A tristeza a que nos referimos está relacionada a certo saudosismo natural quando um grupo que se reúne e consegue uma forma harmônica de trabalhar precisa se separar. Desejamos sinceramente que os nossos colegas do XI Plenário tenham o mesmo empenho, carinho e dedicação que o X Plenário teve com o nosso Conselho e com a categoria. Com certeza, eles darão continuidade aos nossos projetos e sonhos de construir uma Psicologia comprometida com as questões sociais de maneira ética e numa relação democrática e dialogante com a diversidade da Psicologia. Despedimo-nos com muito carinho, convidando todos os psicólogos para que participem das eleições do XI Plenário no dia 27 de agosto.

X Plenário CRP-04

**SISTEMA PRISIONAL É TEMA
 DE SEMINÁRIO**

Um questionamento ao modelo e desafio aos direitos humanos, esta é a proposta do seminário, que será realizado pela Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais entre os dias 17 e 18 de agosto, no auditório do Instituto de Educação de Minas Gerais. O objetivo é promover uma discussão sobre o sistema prisional com a presença de representantes dos poderes constituídos, iniciativa privada, organizações não-governamentais e agentes sociais. Esta mobilização pretende trazer à tona a discussão sobre a privação de liberdade, Código Penal, execução das penas e outros fatores que constituem este cenário. Mais informações na ASCOM pelo tel.: 3213-6767 ou comunica@cpr04.org.br

Avaliação Psicológica

As inscrições estão abertas para o Seminário de Avaliação Psicológica em Processo de Seleção, que será promovido pela Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-04, no próximo dia 20, de 8h30 às 16h30. O objetivo é fornecer subsídios à categoria sobre o processo de avaliação psicológica em concurso público ou seleção da mesma natureza. As vagas são limitadas. Mais informações pelo telefone 3213-6767 com Kátia.

Fique Atento!

O Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais está fornecendo convênios para os seus associados. Acompanhe! Informe-se! Rua Tomé de Souza, 860/13º andar sala 1304 (2ª a 6ª feira de 9 às 18h). Tel.: (31) 3261-5776 ou www.psindmg.org.br

CRP-04 na PUC / Coração Eucarístico

A Conselheira do X Plenário, Daisy Xavier, representou o CRP-04 no III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva: Ações Inclusivas de Sucesso, uma iniciativa da PUC Minas,

realizado no campus Coração Eucarístico, entre os dias 24 e 28 de maio de 2004. Ela participou da mesa "Atuação Inclusiva dos Conselhos Profissionais", composta por representantes do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA/MG, da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB e do Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região - CRP-04. Em sua exposição, a conselheira discorreu sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Sistema Conselhos de Psicologia para a organização dos psicólogos, um processo participativo, no qual são definidas coletivamente as diretrizes políticas que deverão nortear a atuação dos conselhos nos níveis regionais e federal.

**Atualização de
 Cadastro**

A partir deste mês, o CRP-04 estará lançando uma Campanha de Atualização de Cadastro dos psicólogos inscritos. O objetivo é melhorar o canal de comunicação entre o Conselho e a categoria. Para participar, basta enviar o endereço completo com CEP, telefones de contato e e-mail para atendimento@cpr04.org.br ou ligar para 3213-6767.

UNICRED-BH

Os psicólogos da Região Metropolitana da capital, inscritos no CRP-04, também serão beneficiados com o convênio realizado com a UNICRED-BH, a Cooperativa de Crédito dos profissionais de nível superior da área de saúde. A empresa oferece tarifas diferenciadas daquelas praticadas pelos bancos além de condições mais vantajosas nas aplicações e empréstimos. O sistema possui cinco agências em Belo Horizonte além dos postos de atendimento. Mais informações pelo tel.: 3213-7373.

O trabalho da Psicologia no esporte

O corpo e a mente de um atleta foram assuntos abordados no II Seminário de Psicologia do Esporte patrocinado pelo CRP-04

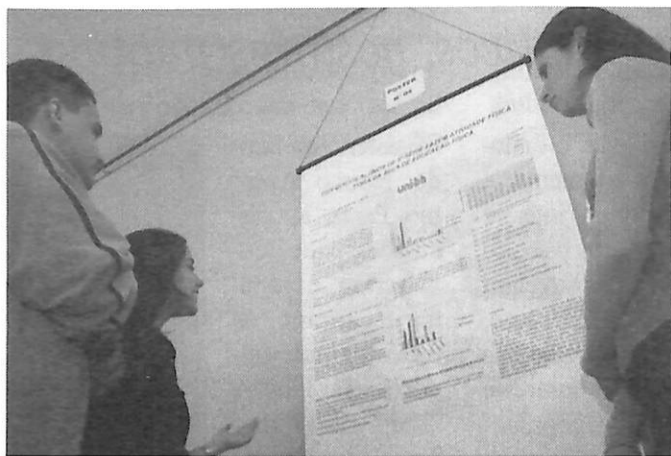
Débora Pace
Estudante de Jornalismo - PUC

A Psicologia entra em campo para somar seu trabalho com o dos profissionais do esporte no preparo de atletas de várias modalidades. Este foi o objetivo do II Seminário de Psicologia e Esporte de Alto Rendimento, que aconteceu nos dias 29 e 30 de maio, no auditório Ney Soares, do UNI-BH.

O trabalho desenvolvido pelos psicólogos do esporte começa ganhar mais espaço e as equipes já reconhecem a importância deste profissional qualificado. É o caso da conselheira do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-04) e psicóloga da equipe de base do Clube Atlético Mineiro, Paula de Paula: "Nosso trabalho é gradativo. Não dá para apagar incêndios, mas tendo uma base e uma periodicidade junto aos atletas o resultado é visível".

Durante os dois dias do seminário, estiveram presentes alunos dos cursos de Psicologia e Educação Física além de profissionais destas áreas. "A interação entre as duas áreas de atuação é fundamental para formar profissionais com um pensamento abrangente e que possam levar resultados para o mercado de trabalho", analisa o Coordenador do Núcleo de Psicologia do Esporte, do curso de Educação Física do UNI-BH, Franco Nossi.

Inclusão dos portadores de necessidades especiais e de sofrimento mental, idosos, crianças, adolescentes, atletas e aspirantes foram o foco do Seminário que analisou ainda a prática do esporte em geral. A importância do exercício físico praticado nas escolas e como a prática esporti-



Alunos explicam sobre suas pesquisas que foram apresentadas durante o evento a partir de banners ilustrativos

va ajuda na sociabilidade e crescimento do ser humano também foram temas de debate. "O trabalho em equipe é fundamental. O esporte é ponte importante para o desenvolvimento do ser humano. A união de profissionais é essencial para que se possa unir corpo e mente, que somados formam as pessoas", explica a psicóloga do Corinthians Futebol Clube Maria Regina Ferreira Brandão.

Os alunos que participaram do evento tiveram a oportunidade de entrar em contato com profissionais gabaritados para expor suas experiências. "É importante esta troca para evitar tropeços durante a carreira. Além disso, o seminário abriu uma nova janela para os profissionais de psicologia e educação física", declara o estudante de psicologia Saulo Antunes. Foram expostos painéis que mostraram interação entre as duas profissões em esportes diversificados. Os trabalhos foram apresentados por estudantes do Centro Universitário UNI-BH, que ouviram a opinião dos profissionais que participaram do evento.

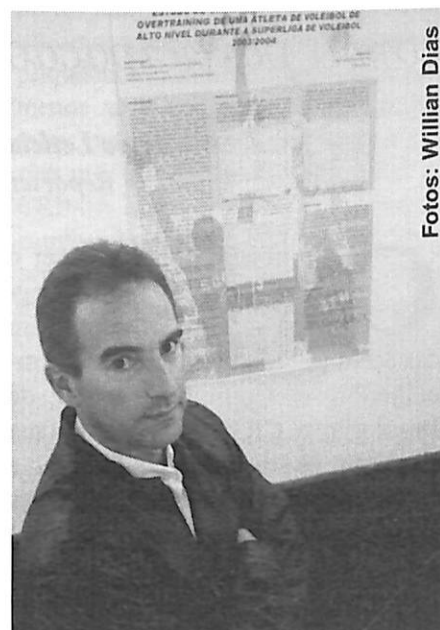
Para o psicólogo da seleção brasileira juvenil de vôlei masculino, Antônio Luiz Prado Serenini, estimular os estudantes a trabalhar de uma forma interdisciplinar é um diferencial que traçará um novo perfil, para estes, que daqui a pouco tempo estarão buscando seu lugar no mercado de trabalho.

"O CRP-04 está ligado nas novidades que vêm beneficiar os profissionais. Todos os anos

milhares de novos psicólogos saem das faculdades de todo o País. Nossa função é provar para os empresários que a presença do psicólogo é fundamental. Com este seminário abrimos mais um leque para o

exercício profissional. O resultado do placar vem de um conjunto de detalhes trabalhados dentro e fora de campo", conclui a conselheira do CRP-04, a psicóloga Paula de Paula.

Torcida, cobrança da equipe técnica, vida regrada, distância da família, todos estes fatores precisam ser observados. O atleta vive para o esporte, mas é antes de tudo um ser humano que tem suas fraquezas. O campo esportivo está percebendo aos poucos a necessidade de cuidar da "pessoa-atleta" e não de uma máquina que tem talento para o esporte. Para os jogos olímpicos de Atenas, várias comissões foram formadas com a presença de psicólogos do esporte que, certamente, poderão comemorar seu trabalho a cada ponto marcado dentro das modalidades disputadas. "A cultura do esporte não estava acostumada a conviver com um profissional da nossa área. O trabalho é feito em doses homeopáticas, mas as mudanças chegam e os resultados são positivos", comenta a psicóloga Maria Regina Ferreira Brandão.



O psicólogo da seleção brasileira de vôlei, Antônio Luiz Prado Serenini, falou sobre a importância da fusão entre Psicologia e esporte



LIVROS

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL - PRIMEIROS ENSAIOS

Organização: Mitsuko Aparecida Makino Antunes
 Editora: UERJ

ENTRETANTOS

Autor: Bartolomeu Queirós
 Editora: CRP-04

JUNG E OS FENÔMENOS PSÍQUICOS

Autor: Carlos A. Fragozo
 Editora: Madras

MITO E PSICANÁLISE

Autora: Ana Vicenti de Azevedo
 Editora: Jorge Zahar Editor

EDUCAÇÃO - A SOLUÇÃO ESTÁ NO AFETO

Autor: Gabriel Chalita
 Editora: Gente

TEORIA DA ESCOLHA - UMA NOVA PSICOLOGIA DE LIBERDADE

Autor: William Glasser
 Editora: Mercuryo

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL: SUJEITO, PRODUÇÃO E CIDADANIA

Autoras: Clarice Moura Costa e Ana Cristina Figueiredo
 Editora: Contracapa



A psicóloga Maria Regina Ferreira Brandão durante sua apresentação no segundo dia do evento



A conselheira do CRP-04 Paula de Paula passou sua experiência de trabalho nos dois dias de evento

Saúde do Trabalhador é tema de 1º Seminário Nacional

Mais de 400 pessoas prestigiaram o evento e esquentaram os debates que contaram com a participação de psicólogos, médicos, gestores públicos e trabalhadores

Júnia Letícia
 Repórter

Com o objetivo de estabelecer o diálogo entre diferentes segmentos sociais que participam das ações voltadas para a saúde do trabalhador, o Conselho Federal de Psicologia, o CRP-04, através de sua Comissão de Psicologia do Trabalho e Organizacional – CPTO e os regionais promoveram o 1º Seminário Nacional de Psicologia do Trabalho (SNPT). O evento, realizado nos dias 28 e 29 de maio, no Instituto de Educação de Minas Gerais, reuniu psicólogos, estudantes, profissionais de diferentes áreas e trabalhadores para discutir a presença ou as ausências de políticas públicas relacionadas à Psicologia do Trabalho.

"Saúde do Trabalhador – Olhares, escutas e ações: a Psicologia em diálogo" foi o tema do seminário aberto pelo presidente da CPTO, Humberto Cota Verona; pelo presidente do CRP-08, Dionísio Banaszewski; pela presidente do CRP-04, Marta Elizabeth de Souza; pela conselheira do CRP-06, Renata Paparelli e pela representante do Conselho Federal de Psicologia, Rosimeire Aparecida da Silva.

A escolha do tema, segundo Humberto Cota Verona, foi motivada pelo crescimento do campo Psicologia do Trabalho no Brasil: "O seminário

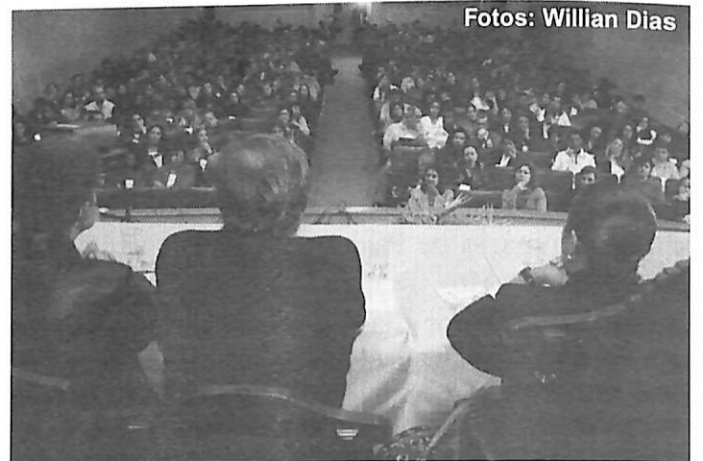
teve como objetivos promover o diálogo com outros segmentos e fomentar a discussão do tema Trabalho no interior da Psicologia. Acredito que os psicólogos puderam ter uma idéia muito clara e abrangente desse campo. Espero, ainda, que o evento tenha gerado nos estudantes de Psicologia o interesse pela área, para que eles possam provocar a introdução dessa disciplina nos currículos", avaliou.

"O 1º SNPT deu o pontapé inicial, partindo exatamente da Psicologia, para que possamos começar esse debate e lutar para incluir, em paridade de condições com a Medicina e a Engenharia, o psicólogo na NR-4, da Lei 6.514, Portaria 3.214/78", opinou o presidente do CRP-08 (Paraná), Dionísio Banaszewski, referindo-se à regulamentação do Serviço Especializado em Saúde do Trabalhador (SEST). Mesmo com a existência de grupos que discutem a Psicologia do Trabalho, o presidente do CRP-08 acredita que é necessário ter união muito forte de todos os psicólogos para levar o assunto ao conhecimento do Legislativo e pressioná-lo a fazer a inclusão. "Nada melhor do que espaços como esse para que possamos amadurecer a idéia, levá-la adiante e consolidá-la de uma vez por todas", acrescentou.

Para o Coordenador Nacional do Programa de Saúde do Trabalhador do

Ministério da Saúde, Marco Antônio Peres, as discussões que envolveram o seminário foram de fundamental importância: "A saúde do trabalhador tem como característica a interdisciplinaridade, pois mente e corpo não se dissociam nas relações de trabalho. Toda doença e agravo à saúde referentes ao trabalho estão relacionados com a mente e o espírito da pessoa, refletindo em impactos sobre a saúde física."

Para o Assessor Sindical, Arnaldo Marcolino, que é integrante do Fórum de Saúde Mental e Trabalho/Plenária Municipal de Saúde do Trabalhador de São Paulo, o desemprego crescente leva à "coisificação" da pessoa, fazendo com que ela adoça durante o seu ofício: "o sonho de conquista do trabalhador desaparece quando ele é colocado em um lugar que não condiz com o que está no seu contrato." A esperança também fez parte da fala do funcionário da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) e ex-diretor do Sindbel,



Fotos: Willian Dias

O auditório do Instituto de Educação de Minas Gerais foi palco das mais variadas discussões que permeiam o trabalhador na atualidade

Raimundo Coelho da Silva. Há 26 anos na SLU, Raimundo Silva, por meio de sua militância por melhores condições de trabalho, tem demonstrado seu amor à profissão.

Uma das dificuldades expostas pelos palestrantes no seminário referiu-se aonexo causal. "Existe ou não transtorno mental decorrente de condições adversas do trabalho? A polêmica já está instalada e nós estamos enfrentando uma série de dificuldades nesse campo. Os médicos e os juizes do trabalho recusam-se a reconhecer o nexocausal quando os trabalhadores os procuram para denunciar sintomas que relacionam às suas condições de trabalho. A polêmica existe dentro do nosso próprio campo", observou a psicóloga, professora da UFMG, mestre em Administração pelo Cepead, especialista em Sociologia do Trabalho e doutora em Psicossociologia do Trabalho pela Universidade de Paris IX, Elizabeth Antunes Lima.

Vindo de Holambra (SP) para assistir ao 1º SNPT, o médico do trabalho Nicolas Schoenmaker ressaltou a importância de focalizar mais o sofrimento mental. "O problema, freqüentemente, atinge funcionários de diversas empresas e tem relação com as condições de trabalho. Acho necessário aumentar a vigilância, criar ambientes saudáveis, tanto fisicamente, quanto mentalmente."



O Coral SER-SÁ foi uma das atrações culturais do 1º Seminário Nacional de Psicologia do Trabalho

Trabalhadores que fazem arte

Considerada um dos instrumentos para levar o ser humano a abstrair-se, a arte teve seu espaço reservado no 1º SNPT. O artesanato produzido na Suricato – Associação de Trabalho e Produção Solidária de Belo Horizonte, painéis fotográficos intitulados O trabalho do carvoeiro, de Liliane Rosa e Osvaldo Afonso e os corais da SLU e SER-SÁ, de Divinópolis, mostraram como o trabalho pode ser um caminho para o crescimento pessoal e coletivo.

O Coral SER-SÁ, especificamente, mostrou que o Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) de Divinópolis (MG), mesmo sem patrocínio, consegue desenvolver, há seis anos, um trabalho de reintegração social por meio da arte. Com a música, os coralistas revelaram a força de seu trabalho. Os trabalhadores da SLU também brilharam na apresentação do sábado e foram aplaudidos de pé por uma platéia de, aproximadamente, 400 pessoas.

Pernambuco dá exemplo de ações em saúde mental na Atenção Básica

Reciclagem profissional e a troca de experiências foi o que motivou o CRP-04 a trazer a psicóloga pernambucana, Ana Cláudia Souza, a Betim e Belo Horizonte. Ela trabalha no programa de saúde mental dos Centros de Saúde de Camaragibe, município de Pernambuco, e veio a Minas falar sobre a experiência. Com dois anos de atuação, o programa é constituído por uma equipe interdisciplinar formada por psicólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras e assistentes sociais, que trabalham integrados ao programa Saúde da Família, do governo federal. "Nosso papel junto a este programa do governo é servir como apoiadores. Acompanhamos as famílias que convivem com portadores de transtornos psíquicos graves", resume Ana Cláudia. Além deste acompanhamento sistemático, ela conta que o projeto envolve as pessoas da comunidade que tenham passado por internações psiquiátricas ou que apresentem surtos psicóticos com o objetivo de fazer a prevenção. Após um levantamento minucioso junto a população, a equipe constata o perfil daqueles que podem vir a desencadear algum tipo de transtorno psíquico. "Realizamos visitas e terapias comunitárias e já obtivemos resultados gratificantes. Estou convencida de que a prevenção é eficaz!", comemora a psicóloga. Ana Cláudia Souza esteve no Centro de Saúde de Betim apresentando para os técnicos o funcionamento da política de saúde mental em Pernambuco. A troca de informações é uma forma de mostrar a importância da união do trabalho de psicólogos e médicos para avançar no trabalho de prestação de serviços à comunidade.



ETEC: Referência do CRP-04

Nesta página, dando continuidade à série de matérias, saiba como funciona a Equipe Técnica

Cibele Chrispim
Repórter

A idéia de mostrar o Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região por dentro é o objetivo desta matéria, que irá explicar, neste número, quais são as principais funções da ETEC - Equipe Técnica do Conselho. Trata-se de um dos setores mais requisitados pelos psicólogos, porque é responsável por tirar dúvidas, orientar e fiscalizar as atividades profissionais.

A área surgiu em 1996 com dois técnicos formados em Psicologia. Depois de reestruturado, com a criação de um plantão de orientação dentro do CRP-04, passou a ter cinco técnicos em Minas sendo um em Juiz de Fora e outros quatro em Belo Horizonte.

Além de participar efetivamente das reuniões da Comissão de Orientação e Fiscalização, a ETEC acompanha as normatizações e discussões da profissão e orienta os psicólogos e a sociedade. A equipe realiza visitas a instituições com o objetivo de orientar e fiscalizar o exercício da profissão. O atendimento à categoria ou à sociedade pode ser feito por telefone, por e-mail ou pessoalmente no horário comercial. As denúncias referentes ao exercício ilegal da profissão e a irregularidades na conduta profissional lideram as chamadas no setor.

Segundo a Coordenadora da ETEC, Marília de Oliveira, a demanda aumentou no CRP-04 a partir da criação do serviço. Estão inscritos cerca de 17 mil psicólogos no Estado e, segundo ela, a proposta é ter um técnico responsável para cada região. "A Psicologia está sendo convocada pela sociedade a ocupar novos espaços e é claro que as demandas são multiplicadas. Precisamos estar atentos para acompanhar este crescimento", justifica.

Parte desta necessidade deve ser atendida ainda este ano com a Seleção Pública, que será realizada pelo CRP-04, no mês de outubro, quando serão contratados dois psicólogos. Projetos como o CRP pelo Campus poderão reduzir o distanciamento verificado entre estudantes de Psicologia e o Conselho. Pelo menos é o que espera Marília de Oliveira, que defende a interlocução entre as escolas, o Conselho e os profissionais inseridos no mercado de trabalho. Outro projeto que deve envolver os técnicos da ETEC é o que está sendo finalizado pelo Conselho Federal de Psicologia. Ele prevê a criação

de um Manual Nacional que atenda as exigências da Vigilância Sanitária com parâmetros claros para a fiscalização no âmbito da Psicologia.

"Esses projetos foram propostos pela Comissão de Orientação e Fiscalização - COF - do CRP-04 com o intuito de aproximar o Sistema Conselhos da sociedade e da categoria como órgão mediador dessa relação. O papel do conselho é disciplinar o exercício profissional, tomando como base o caráter orientador das atividades na tentativa de exercer um trabalho de prevenção e não de punição", esclarece. O trabalho dos psicólogos da ETEC não se limita às dependências do Conselho, só no ano passado 385 serviços de Psicologia foram visitados. Desses, 61 serviços substitutivos de Saúde Mental e 13 hospitais psiquiátricos. O objetivo das ações, num primeiro momento, foi conhecer o trabalho desenvolvido pelos profissionais na rede pública. Este ano, a ETEC inicia apuração dos avanços e das dificuldades

do trabalho destes psicólogos e pretende avaliar se a legislação referente à reforma psiquiátrica está sendo cumprida ou pelo menos se é conhecida. Uma prática talvez pouco difundida em outras profissões mas que é adotada como praxe no CRP-04: a reunião sistemática para a entrega da Carteira Profissional. É o primeiro contato do psicólogo com o mundo profissional por isso é visto como o momento de fornecer informações pertinentes ao exercício profissional, assim a função do Conselho de zelar pelos princípios éticos e disciplina da categoria prevista na Lei nº 5.766 de 20/12/71. A reunião, prevista pelo Sistema Conselho, incentiva a participação dos recém-formados nas discussões, reflexões e presta esclarecimentos de possíveis dúvidas sobre a prática da Psicologia.

A Equipe Técnica do CRP-04 participa sistematicamente de reuniões da Comissão de Ética Profissional, auxiliando na apuração de denúncias e instrução de processos éticos perseguindo o seu objetivo central de possibilitar ou favorecer serviços de Psicologia de qualidade para a sociedade.

Nesta edição do Jornal do Psicólogo, você ficou sabendo um pouco mais sobre a Equipe Técnica do Conselho Regional de Psicologia. Não perca, no próximo número mostraremos o funcionamento do Setor Administrativo do CRP-04.

"A Psicologia está sendo convocada pela sociedade a ocupar novos espaços e é claro que as demandas são multiplicadas"

Marília de Oliveira
Coordenadora da Área Técnica

Ética é pauta de seminário no CRP-04

Preocupado com a particularidade do trabalho de uma Comissão de Ética conduzida por psicólogos e com o necessário cumprimento do Código de Processamento Disciplinar, instrumento que orienta a instrução de processos éticos, o Conselho Regional de Psicologia promoveu, no dia 03 de abril deste ano um seminário sobre Psicologia, Ética, e Direito, na tentativa de deixar para os próximos plenários a definição das

políticas a serem adotadas pela Comissão de Ética do CRP-04 (MG/ES). A pergunta que deu origem a essa discussão foi: "Será possível alterar os procedimentos e o processamento disciplinar em nome de princípios éticos?"

Para debater essa e outras questões foram convidados os Assessores Jurídicos do CRP-04 e do CFP, Luís Gustavo Souza Moura e Gustavo Cortes de Lima respectivamente, o psicólogo e Mestre em Filosofia, Jorge

Franca, o psicólogo e ex-Conselheiro do CFP, José Carlos Tourinho, a Conselheira Paula de Paula, além da Equipe Técnica e dos membros da Comissão de Ética do CRP-04. A iniciativa visa capacitar os futuros conselheiros quanto aos procedimentos necessários na condução de um processo ético. Os processos éticos levados a plenário para julgamento e as dificuldades deste dia-a-dia ganharam espaço no Seminário. " Discutimos o procedi-

mento e a melhor maneira de tratar as questões éticas na sua amplitude, assim como as suas particularidades. Queremos, com isso, atender, não apenas aos psicólogos, mas também ao paciente", explica o Assessor Jurídico, Luiz Gustavo Souza Moura. O Seminário resultou na elaboração de diretrizes que deverão possibilitar um trabalho mais ágil, transparente e assertivo da Comissão de Ética do CRP-04.

A Comissão de Ética no X Plenário

A Comissão de Ética realizou nesse triênio inúmeras reuniões para tratar dos processos éticos em andamento até a organização e execução do Fórum Regional de Ética, que contou com eventos preparatórios. O texto do Código de Ética foi avaliado à luz dos novos instrumentos jurídicos produzidos pela sociedade brasileira em defesa da cidadania, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, o Código de Defesa do Consumidor, a legislação referente à Reforma Psiquiátrica. As teses elaboradas e apreciadas no Fórum Regional e Nacional de Ética, realizado em Brasília, pretendem alcançar um Código de Ética mais objetivo e integrado, que se aplique tanto ao profissional quanto ao cidadão. As discussões sobre aos processos éticos foram realizadas quinzenalmente com pauta definida, respeitando a ordem de chegada das denúncias. A Comissão de Ética do X Plenário trabalhou para que os processos fossem avaliados de modo mais reflexivo do que punitivo, sem perder de vista a escuta diferenciada que compete aos psicólogos. Confira ao lado as principais denúncias recebidas pelo CRP-04.

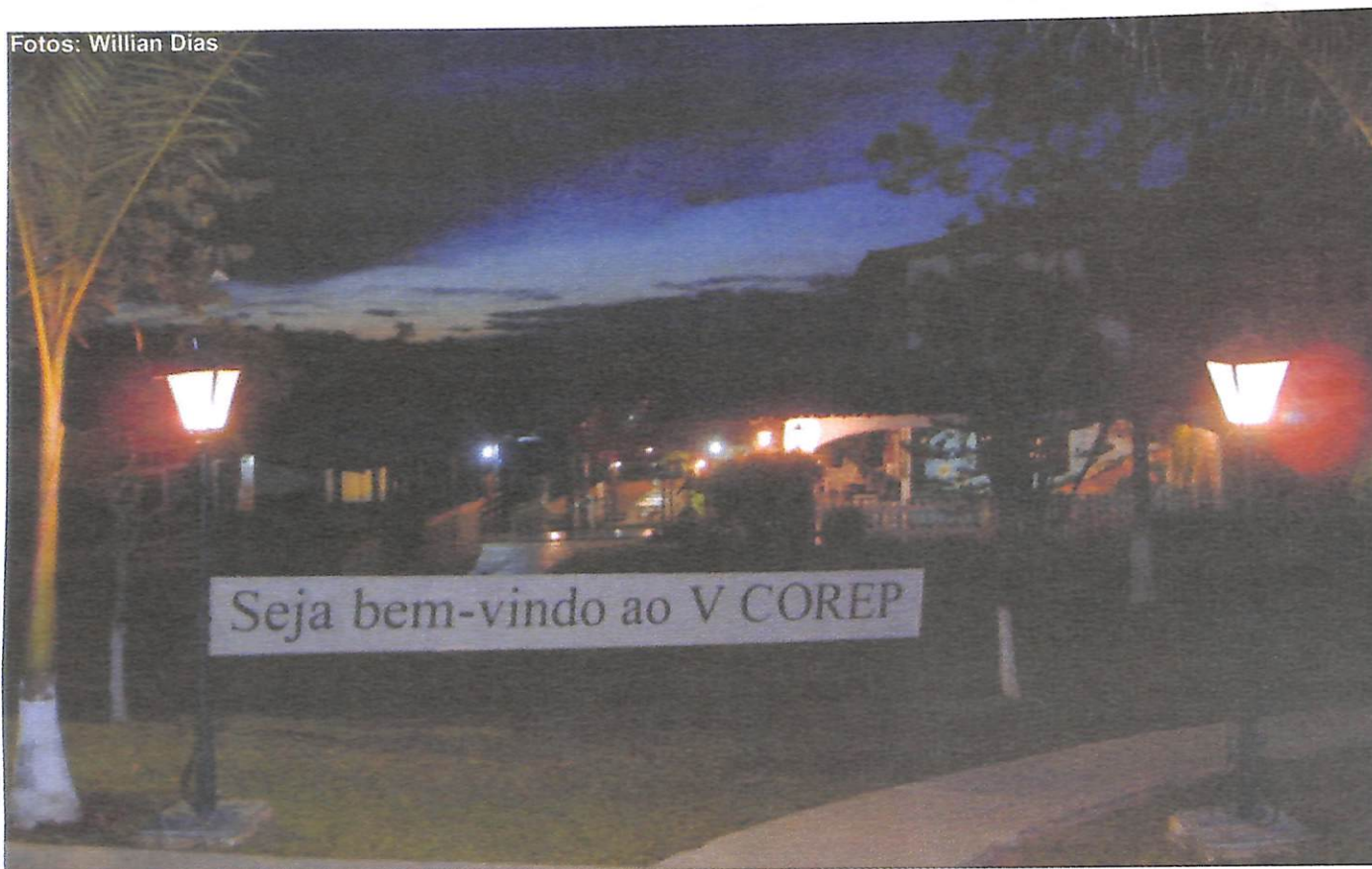
Denúncias mais frequentes nos Processos julgados pelo X Plenário

Caracterização da Denúncia	Número de Denúncias
Emissão de documentos (declarações, atestados, relatórios, laudos psicológicos e pareceres) anexados a processo judicial (005/99 - 002/00 - 003/00 - 005/00 - 005/01 - 012/01)	6 (55%)
Postura profissional: - Pedir dinheiro emprestado a paciente (009/02) - Não comparecimento do psicólogo nas consultas marcadas sem aviso prévio e não encaminhamento a outro profissional (007/97) - Assumir responsabilidade para a qual não estava capacitado tecnicamente (001/00)	3 (27%)
Infração Disciplinar (Processo Disciplinar Ordinário) (003/02 - 008/03)	2 (18%)
Total de Processos julgados	11

V COREP cumpre meta de trabalho

Com um volume de 351 teses que discutiram temas como Políticas Públicas, Inclusão Social e Direitos Humanos e Exercício Profissional, congresso mostra o amadurecimento da categoria

Fotos: Willian Dias



Júnia Leticia
Repórter

De 14 a 16 de maio, foi realizado o V Congresso Regional de Psicologia (COREP) da 4ª Região. O encontro, que aconteceu num hotel fazenda em Jaboticatubas (MG), contou com a participação de aproximadamente 150 pessoas, entre profissionais e estudantes de Psicologia. O evento teve como objetivo aprovar as teses que foram discutidas no V Congresso

Nacional de Psicologia (CNP), de 17 a 20 de junho, em Brasília. As teses são propostas que pretendem dar a direção política para a próxima gestão, que estará à frente do conselho no próximo triênio.

A união do exercício profissional às respostas que a Psicologia tem a dar como profissão às necessidades e às urgências brasileiras foi um dos pontos destacados pelo coordenador-geral do V COREP, conselheiro Jairo Guerra, para ressaltar a importância do

encontro: "É necessário demarcarmos o compromisso profissional de nossa categoria com a mudança da sociedade. O Conselho Federal de Psicologia tem, nos últimos anos, tentado articular a ação profissional, com o compromisso social, compromisso com a sociedade brasileira e é por isso que o evento é realizado de três em três anos."

A democratização dos debates que envolvem a Psicologia foi ressaltada pela presidente do CRP-04, Marta Elizabeth de Souza. Segundo ela, nenhuma outra profissão tem um processo eleitoral em que se escolhe antes o que quer que se faça para depois decidir quem irá fazer. "Dentro das limitações e possibilidades, nós rompemos com a tradição dos conselhos profissionais. Já extrapolamos e muito esse papel da legalidade pura e simples de orientar, fiscalizar a profissão e ser apenas um tribunal de ética. Temos que avançar e precisamos fortalecer as entidades da Psicologia, não para ganhar espaço na sociedade de uma maneira corporativa, sectária, mas de forma solidária, parceira das outras profissões", destacou.

Além dessa peculiaridade

dos CRP's, o amadurecimento da categoria, ao longo da realização destes congressos, foi comemorado pelo Conselheiro Federal Francisco Viana. "Quando iniciamos essa experiência, lá por volta de 1989, achávamos que alguma coisa estava errada nessa estrutura, mas não tínhamos ainda uma certeza absoluta de qual era o caminho. Só sabíamos que a melhor forma era sentar e conversar. Não dava para continuar mantendo aquelas plenárias cheias de certezas absolutas e resolvendo os problemas da categoria. Nós iniciamos esses congressos e a cada três anos vivemos essa situação gostosa, que dá muito trabalho, mas que tem a beleza e a satisfação de ampliar a participação, de trazer cada vez mais colegas para contribuir e pensar o que a profissão precisa. Percebemos que vamos amadurecendo nas nossas discussões. Nossas propostas vão apontando a necessidade das políticas públicas no Brasil e, mais do que isso, o desejo do psicólogo de participar dessa engrenagem."

A condução do processo democrático no V COREP foi outro aspecto salientado pelo diretor de Políticas Públicas e Sindicais do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais (PSIND-MG), Roges Carvalho dos Santos. "Desde o primeiro momento, o PSIND-MG elogiou essa iniciativa do CRP-04. Durante todo esse tempo, o Conselho tem procurado fazer e, fez dessa vez, melhor do que qualquer outra gestão."

Para a psicóloga e psiquiatra Miriam Abou-yd, participar do congresso reafirmou o compromisso da atual gestão em direção à democracia. "Chama a atenção essa relação super democrática na discussão das teses, na sustentação das propostas. Além disso, percebi que as principais teses estavam voltadas realmente para os princípios, na defesa daquilo



A membro da comissão gestora do Espírito Santo, Andréa Nascimento; o conselheiro Federal Francisco Viana; a presidente do CRP-04, Marta Elizabeth de Souza; o representante dos estudantes, Ives Lima e o diretor de Políticas Públicas e Sindicais do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais (PSIND-MG), Roges Carvalho fizeram parte da mesa de abertura do V COREP



"Nenhum outro conselho no Brasil tem um processo eleitoral semelhante ao nosso, em que primeiro discutimos as propostas, para depois haver de fato uma escolha de quem as levará adiante. Essa é uma das peculiaridades dos Conselhos de Psicologia e é um processo que vem sendo conquistado a cada gestão."

Francisco Viana

que o conselho há três anos vem trabalhando."

Interação entre os participantes – A inter-relação com profissionais que atuam nos mais diversos segmentos da Psicologia, bem como com estudantes, contribuiu para o crescimento dos participantes do V COREP, de acordo com Roges Carvalho. "Sempre entendi que a participação em todos os congressos, principalmente no COREP, é de grande importância, porque traz para os profissionais essa interlocução com a universidade, local onde se produz o conhecimento. É gratificante ter estudantes inseridos nesse processo, porque demonstra o interesse do estudante em discutir os problemas da sua profissão, levando para a universidade idéias novas que podem possibilitar, inclusive, mudanças no próprio currículo escolar. Isso demonstra que os psicólogos

têm interesse naquilo que sabem, que estão aprendendo e naquilo que vão fazer."

Para Álvaro Miguel Silva Rodrigues, estudante do Centro Universitário do Triângulo (UNIT), a possibilidade de voz durante os grupos de trabalho é uma conquista muito grande da classe estudantil. "As discussões foram importantes para uma nova maneira de pensar o cenário da Psicologia atual e futura para nós, que vamos entrar no mercado de trabalho. Pudemos perceber

que há uma mobilização na Psicologia no sentido de reformulações e mudanças para que a profissão não fique defasada em comparação com as outras áreas das Ciências da Saúde", concluiu.

A possibilidade de contato com outras realidades foi um dos aspectos observado por Andréa Nascimento, membro da Comissão Gestora do Espírito Santo. "Eventos como este são importantes porque mostram para nós outras realidades. Isso possibilita a troca de experiências e traz conhecimento." Para ela, o COREP é um momento em que os psicólogos podem ter a noção do que é uma política de conselho. "Isso é muito bom, pois são formados multiplicadores. Um vai mostrando para o outro que a categoria unida fará diferença na próxima gestão."

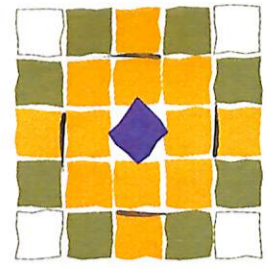
Após mais de 10 horas de trabalho, os participantes do V COREP apreciaram nas duas

noites do evento o verdadeiro sabor da comida mineira.

Urgências e necessidades brasileiras na visão de um sociólogo

Na abertura do V COREP foi proferida a conferência *Urgências brasileiras e respostas às necessidades sociais* pelo sociólogo César Benjamin. Ele abordou, num apanhado histórico, a constituição do país que remontou o Brasil colônia. A multiplicidade brasileira decorrente da miscigenação foi um dos pontos destacados pelo sociólogo: "Nós éramos um povo filho da modernidade, cuja identidade não era dada pela religião, pela raça, pela condição imperial... Essa cultura era uma cultura de síntese. Nós éramos antropófagos culturais."

Em sua exposição, César Benjamin deteve-se, ainda, no século XX, época em que o país realizou um movimento de crescente estruturação do seu mercado de trabalho, passando pelo *virus da industrialização*. "Praticamente dobraram os



V Congresso Regional de Psicologia MG / ES

seus contingentes de trabalhadores por cada década e o Estado brasileiro estava constituindo sua face mais moderna", explicou. Entretanto, o sociólogo lembrou que, nos últimos 20 anos, o Brasil transitou da condição de uma economia de rápido crescimento para uma economia de baixo crescimento. "As consequências disso são dramáticas, porque sempre fomos uma sociedade desigual, produtora de pobreza, concentradora de renda e o que segurou o mínimo de estabilidade foi exatamente esse crescimento", ressaltou ele.

Eleição teve espaço no CRP-04



Durante o encontro, também foram inscritas duas chapas para eleição dos representantes do CRP-04 e CRP-16, que acontecerá no dia 27 de agosto em Belo Horizonte e Vitória respectivamente.

V CNP desafiou psicólogos a irem além das práticas profissionais

Entre os dias 17 e 20 de junho, psicólogos de todo o país reuniram-se em Brasília para participar do V Congresso Nacional da Psicologia (CNP). Com o tema *Protagonismo Social da Psicologia – As Urgências Brasileiras e a Construção de Respostas da Psicologia às Necessidades Sociais*, o evento teve como eixos temáticos *Políticas Públicas, Inclusão Social e Direitos Humanos e Exercício Profissional – Áreas emergentes, campos de atuação e formação e exigências de qualificação*.

O objetivo do Sistema Conselhos de Psicologia, ao escolher o tema para o V CNP, é construir no congresso um programa de participação efetiva da Psicologia na transformação da sociedade brasileira, ampliando sua inserção social e sua possibilidade de formular respostas para as necessidades sociais do país. O evento contou com a participação do Coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Dr. Pedro Delgado e do Secretário de Direitos Humanos do Governo, Nilmário Miranda, que ressaltou a importância da parceria entre a Secretaria que preside e o Banco Social de Serviços, projeto desenvolvido pelo Conselho Federal de Psicologia e o Sistema Conselhos de Psicologia.

Democratização da Comunicação

Aloísio Lopes*

"No final da década de 70 surgiram as primeiras propostas de organização de um movimento nacional de luta pela democratização da comunicação. Eram formulações imbuídas, principalmente, de um enfoque meramente contrapositivo, oposicionista e "negativo", privilegiando as denúncias em detrimento das proposições e identificação de novas possibilidades. Prevalcia, entre setores de esquerda - e mesmo entre setores liberais que se preocupavam com as questões da comunicação no Brasil - a concepção de que, em última instância, só a "conquista do Estado" proporcionaria os meios necessários para a profundidade das transformações pretendidas que, aliás, nunca eram claramente formuladas. A luta precedendo a "conquista do Estado", portanto, era caracterizada como um simples momento de contraposição. A prática da denúncia, ainda que desprovida de projeto, satisfazia por seu contorno "heróico".

A partir do final da década de 80, especialmente no início da década de 90, o descontentamento com a falta de respostas para o "aquí e agora", entretanto, gerou demandas que passaram a ser respondidas por soluções de sentido libertário, não raro de cunho anarquista, com perspectivas imediatistas e particularizadas. Capitulava-se à falta de um projeto abrangente em troca da satisfação produzida por um ativismo pretensamente "mais concreto". Eram iniciativas que não feriam as estruturas dominantes da comunicação. Contentavam-se com a marginalidade e os espaços peri-

féricos. Mas conseguiam atualizar o charme do "heróico" e viabilizar um exercício de rebeldia.

Em abril de 1991, surgiu o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, a partir de um esforço de revisão crítica das frustradas experiências anteriores. O Fórum deflagrou um processo de reconstituição das premissas da luta pela democratização da comunicação no Brasil. Entretanto, iniciou atuando simultaneamente em várias frentes de luta: a implantação do Conselho de Comunicação Social, a disputa da regulamentação da TV a Cabo e da elaboração de uma nova Lei de Imprensa - que o Fórum respondeu, posteriormente, com o projeto da Lei da Informação Democrática"; à época apresentada pelo deputado federal Zaire Resende (PMDB-MG)

Em meados da década de 90 cresce no Brasil o movimento das rádios livres e comunitárias, culminando com a criação da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária. As centenas e hoje milhares de pequenas emissoras buscam um espaço "no ar", para todas as vozes. Conquistamos o reconhecimento legal, embora restritivo, condenando-as a serem "radiozinhas" e protegendo-se as grandes emissoras comerciais. Na mesma época o movimento das rádios comunitárias, oriundo do FNDC, também reivindicava a criação dos canais comunitários de TV, em sinal aberto, o que ainda não conquistamos. Veio logo depois a legislação de TV a Cabo, também uma conquista, que garantiu a existência dos canais de acesso público (legislativo, universitário, comunitários). Já naquele momento vislumbrávamos as difi-

culdades com a manutenção dessas emissoras e canais, pois não poderiam veicular propaganda comercial. Nossa proposta de criação de um fundo, formado por um pequeno percentual recolhido das emissoras comerciais, não foi contemplado na legislação, devido ao forte lobby da bancada dos donos de empresas de radiodifusão.

Em 2002, decorridos 11 anos da regulamentação do Conselho de Comunicação Social, previsto na Constituição de 1988, tomam posse os primeiros membros, dentre eles um representante do Conselho Federal de Psicologia e outro da Federação Nacional dos Jornalistas, duas das entidades que compõe o FNDC desde sua criação.

Embora de caráter consultivo, vários debates foram produzidos pelo CNC, como a discussão do novo padrão de tecnologia digital a ser adotado pelo Brasil e o estabelecimento de critérios para a veiculação e produção regional de rádio e TV

Em nível regional, o FNDC se organiza por meio dos Comitês. Em Minas ele foi relançado há poucos meses com participação de entidades como o Sindicato dos Jornalistas, o Conselho Regional de Psicologia da quarta região, a Executiva Nacional de Estudantes de Comunicação Social (Enecos) e a Abraço. Uma de nossas frentes de atuação é a criação do Conselho Estadual de Comunicação Social, cujo projeto de lei, de nossa autoria, está em tramitação na Assembléia Legislativa.

Este será um fórum especializado, para refletir sobre os desafios da comunicação, em nível regional. Embora boa parte da

legislação da área seja de competência da União, o Conselho pode ser um parceiro importante para democratizar, através de consultas públicas o processo de concessão e renovação de concessões de rádios e TV's, hoje feito entre quatro paredes no Congresso Nacional.

O grande debate feito hoje pelo movimento de democratização da comunicação é a construção do controle público sobre o conjunto dos sistemas de comunicação. Para se compreender o conceito que se quer constituir é preciso superar o sentido adjetivo e o uso vulgar da palavra controle no senso comum, seguidamente usada com uma conotação negativa e associada a autoritarismo.

No que se refere aos sistemas de comunicações, o principal objeto do controle público é o seu conteúdo, a essência do que os meios produzem e veiculam. Assim entendido não se trata de um lugar especial, como pretendem alguns, associado mecanicamente a alguma forma de propriedade, mas é uma qualidade das relações.

O controle público constitui instrumento para o enfrentamento de questões e problemas que não encontram representação e não são acolhidos pelas formas institucionais próprias da era moderna e da tradição republicana. Pretende ser, portanto, uma resposta contemporânea aos problemas da contemporaneidade, como é o caso das determinações dos meios de comunicação sobre a cultura, a política e a economia.

Fonte: Bases para um Programa de Democratização da Comunicação no Brasil - Plenária do FNDC - Julho de 1994.

O Sistema Conselhos de Psicologia, aprovou em dezembro de 2003, proposta para atuação dos conselhos regionais no Movimento pela Democratização da Comunicação no Brasil. A decisão foi tomada no III Congresso Nacional da Psicologia - III CNP e previa a participação dos conselhos na criação dos Comitês Regionais do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação - FNDC. Criado em 1991, o FNDC tem o compromisso de sustentar o debate e intervenções que busquem democratizar a comunicação no Brasil.

O Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região MG/ES participou, em março de 2004, da reconstrução do Comitê Mineiro do FNDC vindo a ocupar sua coordenação. Foi criada a Comissão Psicologia, Mídia e Cidadania, que se propõe a constituir um núcleo aglutinador de discussões sobre o tema, além da organização e intervenção dos psicólogos nesse campo. Esta comissão é aberta aos psicólogos e, em breve, estará promovendo uma mesa de debates visando ampliar a apropriação do tema pelos psicólogos mineiros, qualificando-os para intervir neste campo.

Aos psicólogos, importa, dentre outras questões, o impacto da mídia sobre as pessoas, na constituição e produção de subjetividades e que os meios de comunicação venham abrigar a diversidade social do povo brasileiro, portanto, a necessidade de sua democratização.

O Sistema Conselhos através do Banco Social de Serviços em Psicologia assi-

nou convênio com a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal para integrar a campanha **Quem financia a baixaria é contra a cidadania**, que propõe analisar programas de televisão, produzindo pareceres sobre os mesmos. A iniciativa visa colaborar para a construção de um Código de Ética para a mídia, além de destacar os programas de baixa qualidade.

Este não é um tema novo para os psicólogos, a novidade está certamente no fato deles estarem sendo envolvidos nessa relação como cidadãos e, portanto, lutando pelo uso democrático desse veículo de comunicação como exercício da cidadania.

Como membro do Conselho de Comunicação Social, órgão auxiliar do Congresso Nacional para assuntos da área, o Conselho Federal de Psicologia - CFP e o CRP-04 ajudaram a formular um programa que propõe democratizar a apropriação e o uso dos meios de comunicação, fortalecendo a democracia, a cidadania e o sentido de nacionalidade do nosso povo.

Além destes, existem outros desafios pela frente, como a introdução da tecnologia digital na comunicação eletrônica e a urgente necessidade de atualização das leis que regem o setor. Os psicólogos interessados em participar da Comissão **Psicologia, Mídia e Cidadania** podem entrar em contato com o Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região pelo telefone 3213-6767 ou pelo email crp04@crp04.org.br

*Nesta edição, publicamos o artigo do Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais e da ONG Mãos Limpas, Aloísio Lopes, elaborado a partir do texto Bases para um Programa de Democratização da Comunicação no Brasil. O próximo pode ser o seu, mande um texto com 8.000 caracteres para comunica@crp04.org.br.

Psicólogos mineiros ganham publicação inédita

Uma platéia de mais de 100 pessoas prestigia o autor de **Entretantos**

Cibele Crispim / Júnia Leticia

A convite da Comissão de Psicologia e Educação do Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região, X Plenário, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós captou poeticamente o fazer do psicólogo. No livro *Entretantos*, lançado no CRP-04 no dia 29 de junho, o autor fornece um olhar, entre tantos, sobre o trabalho do profissional. O objetivo da Comissão é mostrar um pouco da identidade do psicólogo, lembrando o que a sociedade pode esperar deles.

Para a presidente do CRP-04, Marta Elizabeth de Souza, o contato com Bartolomeu Campos de Queirós foi um presente. "Fico muito feliz de o Conselho poder oferecer aos psicólogos e à sociedade mineira mais essa contribuição. É uma visão entre tantas outras dos vários papéis e lugares que ocupamos". Segundo a representante da Comissão de Psicologia e Educação do CRP-04, a conselheira Daisy Xavier, foi um privilégio ter Bartolomeu Queirós nesse processo que durou quase um ano. "Ele nos ajudou a abrir portas, mostrou que a literatura é fundamental para o sujeito". Ela agradeceu ao autor em nome de todos os psicólogos.

Frente a um auditório lotado, em completo silêncio, o autor embriagou a todos com sua história repleta de poesia, assim como no *Entretantos*. Reproduzimos abaixo, trechos da fala emocionante de Bartolomeu, no lançamento do livro.

"Minha experiência com a Psicologia teve início quando fiz um curso de Psicologia Educacional, na Divisão de Aperfeiçoamento do Professor - DAP -. Depois fiz dois anos de Freud na Faculdade de Filosofia da UFMG, com a psicanalista Eliana Santoro, hoje vivendo em Paris. Passei, também, alguns anos no divã de um analista. Por isso, o convite acabou sendo instigante. Teria que fazer uma revisão da minha experiência e elaborar conceitos. O trabalho do escritor não é só um transbordar daquilo que ele sabe, mas de falar do que suspeita. Se falamos o que sabemos, damos receita, e falando do que não sabemos e apenas intuimos, estabelecemos um pouco de silêncio capaz de dar a palavra ao outro. Esperamos o leitor se inscrever em nossa oração. Assim, o leitor se faz também escritor. A função da literatura é de criar um diálogo com o leitor. A importância do texto é abrir a porta sabendo que a paisagem mora no coração do leitor. Nós somos leitores em potencial, independente da compreensão ou não de um processo formal de leitura.

Desde o nascimento somos condenados, para ao longo de toda existência, a fazer uma leitura do mundo. Percebemos logo, que o mundo é um grande livro sem texto e que a nosso exercício é de legendar o mundo. Tentar explicá-lo para também nos situarmos. Esse diálogo primeiro com o mundo é travado e movido pela fantasia. Quando nascemos, se ganhamos a vida, também ganhamos o abandono. Daí se dizer que a dor do parto é também de

quem nasce. Nascer é ser expulso do paraíso, deixar o nirvana. A partir do nascimento temos que comer com a própria boca, andar com os próprios pés, amar com o próprio corpo. Aí começamos a lidar com a leitura do mundo buscando nos explicar nesse universo.

Para a criança, como para todos nós, o nascimento deve ter sido como pegar um bonde andando. Não sabemos de onde ele veio, nem para onde vai. E só é possível estar nesse vagão, cercado de desconhecidos companheiros de viagem, apoiados pela fantasia. Ela é o elemento que conduz a nossa primeira leitura do mundo. A gente só fantasia o que não tem, só deseja o que não tem e fantasia sobre o que desconhece. E se a literatura é feita de fantasia, ela é feita da falta, ela é feita do desejo.

Eu nunca escrevo o que eu tenho, eu escrevo o que eu desejava ter. E fantasia é o que há de mais profundo em nós, e só revelamos para as pessoas que vivem muito próximas de nós e que amamos muito. A relação com o outro se torna uma relação fundamental da literatura.

O leitor chega em lugares que eu nunca estive. Ele rompe com o texto e vai além da escrita. Uma leitura sempre se multiplica, o texto se pluraliza de acordo com cada leitor.

Quando surgiu a proposta do livro lembrei imediatamente da minha experiência na análise. Eu brinco que fiquei 11 anos no divã. Mas, em verdade, sinto que foram apenas cinco anos e meio, porque a metade do tempo em passei repassando a culpa para o outro, para o mundo. Só depois descobri que eu só tinha a mim mesmo e deveria falar era de mim, e me deixar dialogar com a minha fantasia. Eu me lembro em uma sessão de psicanálise, que eu queixava bastante do meu pai.

Vou contar isso para vocês, uma vez que para mim, não é mais segredo. Minha irmã chega a falar que hoje eu vendo o que a família tentou camuflar. No divã eu sempre lastimava do meu pai, por ser um sujeito muito seco, distante, sem muita afetividade. Mas a memória é uma faca de dois gumes... Muita coisa eu gostaria de esquecer, e outras eu não gostaria de perder nunca. Eu me lembro que chorava de noite querendo água e quem levantava era ele. Chegava lá na cama, erguia minha cabeça, fechava a mão igual a um copo, fazia glut, glut, glut, e eu bebia a mentira dele. Mas ele também sabia que eu só queria a sua presença.

Nesse momento, comecei a fazer outra leitura de como o carinho do meu pai vinha. Às vezes, a gente, socialmente, costuma estabelecer como quer o carinho, e perde a oportunidade de ler como são vários os caminhos do carinho e do afeto. Na vida há que se decifrar muitos alfabetos. Quando vou escrever preciso recuperar aquilo que a infância, gratuitamente, tinha me dado. Eu nasci com a inventividade, a criatividade, a espontaneidade e depois o mundo me roubou.

É interessante como tenho textos que são usados pelas crianças no ensino fundamental e, ao mesmo tempo, na universi-

dade, nos cursos de Letras, num grupo de terceira idade.

Cada um tem a sua experiência de leitor e isso é fundamental, porque a literatura não foi feita para passar uma idéia do autor.

A literatura permite a divergência, deixa florir as diferenças. Você escreve uma coisa e o leitor lê outra. Por isso faço textos carregados de metáfora, para abrir em leque vários níveis de leitura. Cada um entra com o que pode, com o que tem, com o que vale a pena. Livro e leitor - um diálogo de intimidades.

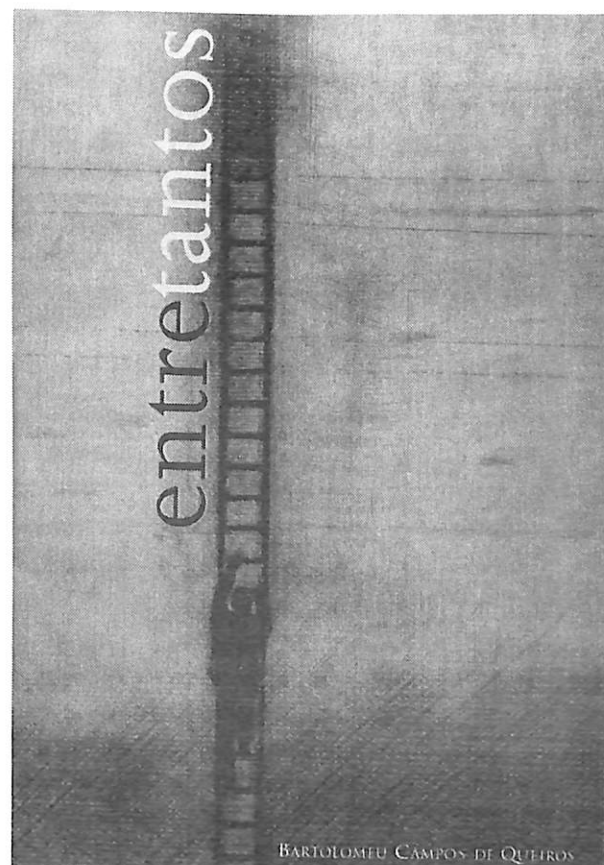
A literatura é democrática, acolhe todas as emoções. Outra recordação que tenho é de minha mãe enchendo um tanque de água com anilina e pintando as galinhas para a gente brincar, aos sábados. Não existia, ainda, nenhum ecologista de plantão naquela época. Galinhas azuis, amarelas, verdes. Eu pensava que minha mãe inventava brinquedos. Um dia, minha irmã me contou que discordava. Os dois - pai e mãe - viviam um casamento infeliz e nossa mãe fazia isso para abrandar a loucura dela.

É o que acontece com o texto: para um é isto para o outro é aquilo. Prefiro escrever porque falar é uma coisa perigosa. Quando erro, eu vou lá e apago a palavra, risco, cubro, uso a borracha. Agora, depois que a palavra cai no ouvido do outro, não há como recuperá-la. Escutar é também um grandesofrimento. Eu sempre tive muito medo da verdade. Eu não gosto da verdade, todas as pessoas que têm a verdade ficaram apenas fanáticas, mais nada. Sou filho da dúvida. Fui criado assim: se tivesse doente, chamava um médico, por via das dúvidas. Mas, por via das dúvidas, acendia uma vela; e, por via das dúvidas, dava um chá; e, por via das dúvidas, mandava benzer. Cresci por via das dúvidas. Tenho uma paixão absoluta pela dúvida.

Eu me lembro, inclusive, uma vez, na filosofia, que eu perguntei a um professor o que era fé. Fiquei completamente aliviado quando ele respondeu: a fé é a dúvida. Tem dia a gente tem menos, tem dia tem mais, tem dia não tem nenhuma, tem dia que se tem muita. Sempre faço essa diferença.

Há uma verdade, maior do que eu, que me tem, mas eu não tenho a verdade. Eu tenho crenças e crença é bom porque a gente muda de tempos em tempos. Duas crenças que eu possuo hoje: uma é que ler é superior a escrever. Quando você lê é como se você recebesse uma visita. Você fica mais generoso, abre o coração, deixa entrar o visitante. A outra crença, e segunda, é de que escutar é superior a falar. Falar é muito perigoso.

Na nossa sociedade, a gente nem escuta mais o outro. A palavra é quase e executa violências. Uma arma perigosa, porque muitas vezes não acreditamos nela.



O livro **Entretantos** já está à venda na *Livraria do Psicólogo*

Os católicos podem perceber no evangelho de São João, é impressionante como a palavra está presente: no princípio, era o verbo e o verbo se fez carne e habitou entre nós. Se o verbo se fez carne, nós somos o verbo. É interessante que o verbo tem três tempos: o passado, o presente e o futuro. Também a vida é um fiofio de presente, passado e futuro.

A importância da leitura, quando exercida, ela devolve a palavra ao leitor. E ser sujeito é tomar da palavra, é possuir a palavra. O sujeito é que fala. O leitor é que tem a dizer sobre o objeto livro. A leitura, portanto, é mais para saber o que o leitor tem a dizer do que o livro tem a comunicar.

A arte não só preenche, mas também transborda. Às vezes lemos algo que nos preenche e dizemos: não era eu quem devia ler isso, mas fulano de tal; não era eu que devia ver esse filme, era fulano de tal.

Acredito que um país como o nosso só terá uma direção segura quando a arte for tomada seriamente, porque ela é capaz de mobilizar os homens em torno da beleza. Quando você faz um trabalho de arte, faz o melhor de você. Tem um filme que ilustra bem isso: A festa de Babete. Aquela mulher que pega a herança, cozinha da melhor maneira e sabe que vai alterar toda uma sociedade a partir do que há de melhor nela, que era o saber cozinhar.

Se vocês psicólogos fazem o melhor, podem ter certeza de que estão próximos da arte. Se têm dúvida, consultem o silêncio, não passem para frente, esperem um pouco, guardem na gaveta. É o que a gente faz, tantas vezes, como escritor, com o texto. Deixa dormir. Escreve, daí vários dias, relê para ver se continua pensando daquele jeito. É assim a função do trabalho da arte. Foi bom ter feito esse livro, ter levado para o campo da literatura uma conceituação da Psicologia.

Vivo de literatura, mas é bom vocês saberem que educar é fundamental. Todo animal pode ser adestrado, o homem é o único ser que pode ser educado. Quando educamos alguém, no sentido mais exato, criamos oportunidade para o educando de pensar sobre o seu próprio destino. A Psicologia promove em cada um de nós a possibilidade de encontrar o seu porto. Boa noite e obrigada!

Pela extinção dos manicômios

Luta Antimanicomial promove desfile para comemorar o dia 18 de maio

"Há alguém que chega e diz para mim... O manicômio tá chegando ao fim..." Embalados pelo samba-enredo O MANICÔMIO TÁ CHEGANDO AO FIM, cerca de duas mil pessoas desfilaram nas ruas de Belo Horizonte para comemorar o dia 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, que já acontece desde 1997 na capital mineira.

A escola de samba "LIBERDADE AINDA QUE TAM TAM" levou para as ruas alas formadas por funcionários dos serviços substitutivos em saúde mental, simpatizantes da causa, usuários e familiares de diversos municípios mineiros. As cidades que deram destaque ao evento foram Belo Horizonte, Brumadinho, Betim, Contagem, Esmeraldas, Ipatinga, Nova Lima, Ribeirão das Neves e São Joaquim de Bicas. O Conselho Regional de Psicologia (CRP-04) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) vestiram a fantasia e saíram às ruas para apoiar a iniciativa.

O Movimento Nacional de Luta Antimanicomial existe há 17 anos e tem representantes em todos os estados do Brasil. As principais metas são: o fechamento progressivo dos hospícios e manicômios do País e a implantação de serviços abertos que ofereçam o tratamento na comunidade, possibilitando a convivência e a tolerância da sociedade com as pessoas portadoras de sofrimento mental.

"Os Conselhos Federal e

Regionais de Psicologia são parceiros antigos do Movimento da Luta Antimanicomial, atores importantes que muito têm contribuído para o avanço deste movimento social. Eles convidam todos os psicólogos a entrarem na luta pela liberdade, dizendo não aos hospitais psiquiátricos e buscando tratamento digno em meio aberto para as pessoas portadoras de sofrimento mental", explica a presidente do CRP-04, Marta Elizabeth de Souza.

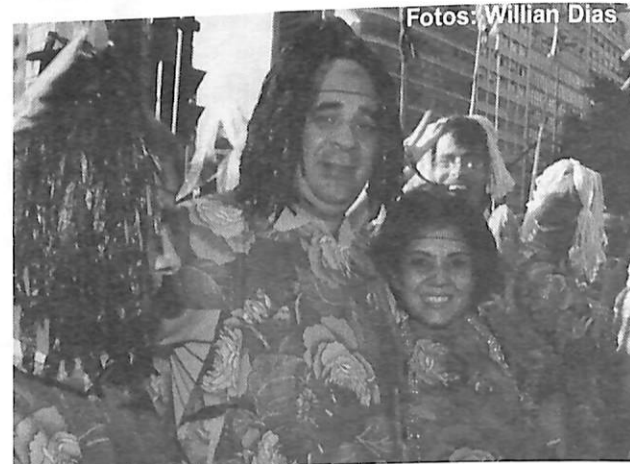
O desejo de viver e conviver é a causa dos integrantes do desfile, que esperam dar à história um outro curso, e à vida um outro sentido. O trabalho é árduo e os benefícios vêm a longo prazo. Em Minas Gerais, já foram fechados quatro mil leitos psiquiátricos nos últimos dez anos. O Coordenador do Fórum Mineiro de Saúde Mental, Mark Nápoli, esclarece que ainda há muito por fazer, pois no Brasil ainda existem 53 mil leitos ativos.

Para o presidente da Associação de Usuários e Familiares Verde Esperança, Sócrates Araújo, que ficou cerca de cinco anos dentro de um manicômio, o 18 de maio marca a vitória contra o preconceito e a segregação. Ele mora com a família e recebe acompanhamento em um Centro de Referência em Saúde Mental - CER-SAM, de Belo Horizonte.

Os benefícios do tratamento de transtornos mentais nos chamados serviços substitutivos - os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os centros de convivência e as

moradias protegidas - são inúmeros. Segundo a conselheira do CFP, a psicóloga Deusdet do Carmo Martins, nesses locais os pacientes têm a possibilidade de participar e se envolver em seus tratamentos. "Eles merecem ser tratados como pessoas, não como objetos. É preciso que a sociedade respeite as diferenças. É importante mudar a cultura de que todos têm que ser iguais", ressaltou. Manter o relacionamento com familiares e vizinhos, expressar seus sentimentos por meio de oficinas, ter acesso ao lazer e participar de programas de capacitação para o trabalho são ações que auxiliam muito o tratamento dos pacientes.

Mark Nápoli conclui que o tratamento substitutivo aos hospitais psiquiátricos, tem êxito, com a vantagem de não excluir o indivíduo da sociedade, do convívio familiar, do exercício de direito de sua



Fotos: Willian Dias
 A animação da presidente do CRP-04, Marta Elizabeth e do conselheiro Roberto Sales no dia da luta

cidadania. Segundo ele, atualmente mais de 50.000 pacientes estão encarcerados em hospícios no Brasil, em condição de abandono. Trancadas, mas não tratadas.

Além de levantar a bandeira da liberdade para os portadores de sofrimento mental, com o lema Por uma sociedade sem manicômios, o evento homenageou o Coordenador de Saúde Mental do Estado, o médico psiquiatra José César de Moraes, militante do Movimento de Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, que faleceu doze dias antes do desfile.

José César de Moraes era médico psiquiatra, tinha 55 anos e 30 anos de carreira profissional inteiramente dedicada à Saúde Pública, especialmente à Saúde Mental. Ele dedicou seu trabalho "à luta pela liberdade, dizendo Não aos hospitais psiquiátricos" - frase que José César cunhou no último cartaz da Luta Antimanicomial - ou seja, sempre defendeu o direito à diferença e o respeito à singularidade. O coordenador defendia a busca constante pela superação das instituições totais, através da implantação de serviços abertos e democráticos.

Arte e cultura são temas de festival promovido pela Assussam-MG

Entre os dias 29 e 31 de outubro deste ano, a Serraria Souza Pinto, em Belo Horizonte, sediará o 1º Festival de Arte e Cultura de Minas Gerais. O evento será promovido pela Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais (Assussam-MG), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SME), o Fórum Mineiro de Saúde Mental e o Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região (MG/ES). O festival tem por objetivo dar visibilidade artística e cultural aos usuários de saúde mental do estado e fortalecer a rede de organização política dos atores mais importantes da Reforma Psiquiátrica: os pacientes psiquiátricos.

Fundada em março de 1994, a Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais (Assussam-MG) tem, ao longo desses últimos 10 anos, construído sua organização política sustentada pelos princípios dos Movimentos da Luta Antimanicomial e na defesa dos direitos de cidadania dos portadores de sofrimento mental. A Assussam-MG participa ativamente da

luta Antimanicomial juntamente com o Fórum Mineiro de Saúde Mental e tem representações no Conselho Municipal de Saúde e na Comissão Municipal da Reforma Psiquiátrica de Belo Horizonte.



Luta antimanicomial foi tema de congresso

Com o objetivo de abordar a diversidade de estilos e figuras, experiências e sonhos que se articulam em uma mesma luta, Minas afora, foi realizado o II Encontro Mineiro de Serviços Substitutivos em Saúde Mental. Com o tema **Minas sem manicômios: Vozes Múltiplas**, o congresso aconteceu no município de Lagoa da Prata, entre os dias 17 e 19 de junho de 2004. O evento contou com a participação de representante da Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial de Salvador (BA), Marcus Vinícius de Oliveira, e da Associação de Usuários de Serviços de Saúde Mental de Minas Gerais (Assussam-MG), Paulo Reis. O evento contou com o lançamento da revista *A Loucura e a Cidade: Mapas de Minas* que retrata o conteúdo do I Encontro realizado em Congonhas no ano de 2003. O encontro foi uma realização do Fórum Mineiro de Saúde Mental com apoio do Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região.

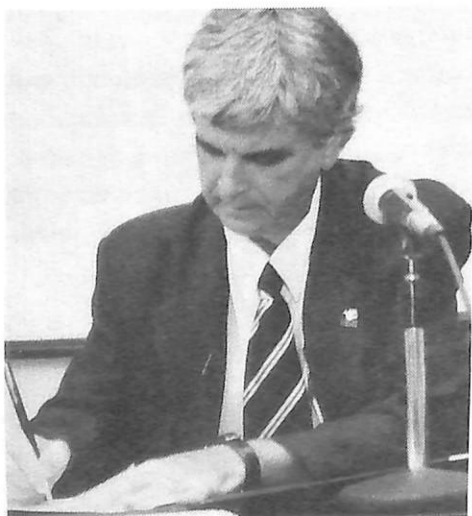
CAPS

Cerca de 2000 coordenadores estaduais e municipais de Saúde Mental, representantes de associações de usuários e familiares de pacientes de todo o País, participaram do I Congresso Brasileiro dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são serviços públicos municipais, do Sistema Único de Saúde, encarregados de buscar a garantia do acesso ao atendimento para pacientes com transtornos mentais severos e persistentes. No Brasil, já existem 510 CAPS com 8000 profissionais que enfrentam problemas desde a implantação até execução do projeto. O Congresso, realizado em São Paulo, entre os dias 27 e 30 de abril de 2004, discutiu as dificuldades enfrentadas nos serviços, os desafios teóricos da atenção diária e reabilitação psicossocial, propôs mecanismos de avaliação científica das atividades desenvolvidas e realizou um diagnóstico da situação.

Participe do Banco Social de Serviços em Psicologia

Cibele Crispim
Repórter

Uma boa notícia para os psicólogos que ainda não se cadastraram como protagonistas do Banco Social de Serviços em Psicologia. No dia 19 de agosto de 2004, às 19h, na sede do CRP-04, haverá mais uma oportunidade para os profissionais que desejam participar e depositar horas no Banco Social. Nesse encontro, os participantes serão informados sobre o andamento dos projetos já implantados em Belo Horizonte: o *Apoio psicológico ao trabalhador em Situação de Desemprego* (em parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes, com a AGIT – Agência Integrada de Apoio ao Trabalhador e a Câmara Municipal de Belo Horizonte), e o *Acompanhamento aos Usuários do Programa de Volta pra Casa*, em parceria com Secretaria Municipal de Saúde. Os psicólogos vão conhecer outros projetos criados pelo Sistema Conselhos de Psicologia: *Medidas Sócio-educativas em Meio Aberto*, que atende adolescentes em conflito com a lei; *Ética na Televisão*, integrando a campanha da Câmara Federal "Quem financia a baixaria é contra a cidadania"; *Apoio Psicológico a Familiares e Egressos do sistema penitenciário e Intervenções dos Psicólogos nos Processos Educacionais*, todos orientados pelas prioridades sociais do País e realizados em conjunto com órgãos governamentais. O objetivo é dar mais visibilidade às demandas sociais, fortalecer e incentivar a presença e participação do psicólogo na construção de políticas públicas.



Betinho Duarte assina convênio entre a Câmara Municipal e o CRP-04 que viabiliza espaço para ampliação dos programas

A intenção do Banco Social é abrir outras possibilidades de negociação com o Estado sobre as contribuições da profissão do psicólogo, a partir das parcerias estabelecidas. O Banco visa ainda fortalecer a institucionalização da Psicologia como profissão e contribuir efetivamente na construção de alternativas para problemas como a exclusão social e violação dos direitos humanos.

Os protagonistas envolvidos escolhem o projeto e disponibilizam horas de trabalho. É o caso da psicóloga Lecy Rodrigues Moreira, que participa do projeto destinado a apoiar pessoas em situação de desemprego. Ela realiza as intervenções na Câmara Municipal de Belo Horizonte, instituição parceira do Banco Social, que cede o espaço para funcionamento da AGIT, onde os participantes dos grupos de trabalho são selecionados. Os integrantes dos grupos podem participar de 4 encontros onde têm a oportunidade de compartilhar experiências, refletir sobre suas histórias relacionadas ao desemprego e buscar outras alternativas. "Eles acabam descobrindo outros talentos que possuem e podem transformar a crise numa oportunidade de crescer", comenta Lecy. O funcionário de Transporte Rodoviário, Guilherme Procópio, que freqüentava a reunião pela quarta vez, concorda. Para ele, os encontros são fundamentais para enxergar outros caminhos e desenvolver outras aptidões. "Estou desempregado há 1 ano e 3 meses e só de vir aqui trocar idéias fico mais animado e vejo perspectivas". Para Lecy Moreira "é necessário dar informações para evitar que o desemprego termine num caos familiar. "Passamos dicas de locais gratuitos, onde eles podem usufruir do lazer como parques, teatros e eventos culturais". Pela primeira vez, a Administradora de Empresas, Caroline Bicalho, passa pela experiência do desemprego. Em apenas uma reunião ela já se sentia mais motivada: "Vim na AGIT procurar emprego e me falaram sobre o Banco Social, achei muito boa a iniciativa porque propõe uma mudança de postura, eu estava desanimada, sem esperança e saio daqui bem mais disposta a correr atrás de um

Evento marca os 14 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA completou 14 anos no dia 13 de julho e para comemorar a data, o Banco Social de Serviços organizou eventos simultâneos em todos os CRPs do país. Em Belo Horizonte, o CRP-04 realizou uma mesa redonda, que discutiu a infância e adolescência sob o aspecto psicológico, social e jurídico, com o objetivo de avaliar a aplicação efetiva do ECA desde a sua criação. A abertura do seminário ficou a cargo da Coordenadora Regional do Banco Social do CRP-04 e conselheira do X Plenário, Daisy Xavier. A mesa de debates foi coordenada pela Gerente do Banco Social de Serviços em Psicologia de Minas Gerais, Walkyria Sales. Para tratar do enfoque psicológico sobre a Infância e Adolescência, o Banco Social convidou a Psicóloga e Psicanalista, membro do Aleph - Escola de Psicanálise e Coordenadora do Programa Liberdade Assistida da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, Mônica Brandão. A psicóloga, assessora da Fundação Fê e Alegria, membro da Frente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Minas Gerais e dos Fóruns de Erradicação do Trabalho Infantil, de Enfrentamento à Violência contra a Criança e o Adolescente e de Educação Infantil, Gláucia Barros, discorreu sobre a Infância e Adolescência do ponto de vista social. O Promotor de Justiça, coordenador da 23ª Promotoria de Justiça da Infância e Juventude, Dr Celso Penna Fernandes Jr, deu o tom jurídico à discussão. A programação do evento incluiu a apresentação do vídeo 'Mapa da Violência IV: Os jovens do Brasil', fruto da pesquisa do Coordenador Regional da UNESCO de Pernambuco, Dr Júlio Jacobo Waiselfisz, que aponta o crescimento da vitimização dos jovens brasileiros.

trabalho". A psicóloga Anna Ferreira de Castro Mello é recém-formada e dedica parte do seu tempo ao projeto. De acordo com ela, "o programa é muito oportuno, a expressão das pessoas muda com o passar das horas, é gratificante estar aqui". O Banco Social de Serviços em Psicologia do CRP-04 já atendeu aproximadamente 400 pessoas em três meses de funcionamento. O objetivo é ampliar o atendimento até o final do ano. Em todo o Brasil estão cadastrados cerca de 4000 protagonistas para trabalhar nos seis projetos. O programa tem período definido de duração. O prazo para término do Banco Social é agosto de 2005, quando completa dois anos de atividades. A partir de então, todos os dados gerados durante o processo serão sistematizados para a avaliação dos resultados e a obtenção de diretrizes que possam lastrear inicia-



Marta Elizabeth, presidente do CRP-04 durante solenidade de assinatura do convênio com a Câmara Municipal de Belo Horizonte

tivas do poder público nas respectivas áreas.

Mais informações pelo site www.bancosocialpsi.org.br ou bancosocial@crp04.org.br



As protagonistas Lecy Rodrigues Moreira e Anna Castro Mello, ao centro, durante atendimento do grupo

Urgências brasileiras é tema de conferência

Perfil

Foto: Willian Dias



Militante do movimento estudantil em 1968, o sociólogo carioca César Benjamin passou à clandestinidade em 1969, durante a ditadura militar. Aos 17 anos – em agosto de 1971 –, foi preso e passou cinco anos na cadeia. Em setembro de 1976, foi expulso do Brasil. Esteve exilado na Suécia até 1978, quando retornou e reintegrou-se ao movimento pela redemocratização do País. Em 1979, após a anistia, César Benjamin participou da fundação do Partido dos Trabalhadores, do qual foi dirigente nacional até 1995, quando se desligou.

Em sua vida profissional, trabalhou na Fundação Getúlio Vargas, na Escola Nacional de Saúde Pública, na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na Prefeitura do Rio de Janeiro e na Editora Nova Fronteira. Atualmente, ministra aulas de Desenvolvimento Técnico para Executivos no BNDES. Além de centenas de artigos, publicou os livros *E o sertão, de todo, se apropriou à vida: um estudo sobre a seca no Nordeste* (Petrópolis, Vozes, 1985), em colaboração com Sérgio Góes de Paula, *Diálogo sobre ecologia, ciência e política* (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992, 3ª ed.), *A opção brasileira* (Rio de Janeiro, Contraponto, 1998, 9ª ed.), entre outros. Durante o V Congresso Regional da Psicologia – V COREP, o sociólogo falou sobre *Urgências brasileiras e respostas às necessidades sociais*, assunto que, devido à sua importância, se estendeu durante a entrevista.

Jornal do Psicólogo: Diante das crises econômica e social pelas quais passa o Brasil, qual é a maior urgência brasileira?

César Benjamin: Eu começo a imaginar uma hipótese de que um dos elementos da nossa crise contemporânea seja da nossa própria identidade, que ameaça os fundamentos da construção teórica que nos deu, em um certo momento da nossa história, a idéia do nosso sentido. Atualmente, nós vivemos em um vôo cego. Não temos mais o nosso respeito. Talvez essa seja a maior urgência: encontrá-lo.

JP: Em que consiste a identidade brasileira e como ela foi construída ao longo do tempo?

*CB: A construção da identidade brasileira tem sido um processo muito difícil, complexo, cheio de idas e vindas. Tivemos quatro obras, em seqüência, no intervalo de dez anos, que permitiram pela primeira vez a constituição de uma identidade brasileira. Gilberto Freire falou sobre o nosso potencial cultural, em *Casa Grande e Senzala*, em 1934. Dois anos depois, Sérgio Buarque propôs uma nova interpretação do Brasil ao tratar das*

novas condições de construção da cidadania. Caio Prado Júnior anunciou o sentido da nossa história quando produziu o que ele chamou de revolução brasileira. Em seguida, Celso Furtado tratou da modernização da nossa cultura quando construiu uma teoria da modernização brasileira centrada na industrialização. Com isso, e com a soma das contribuições dos demais autores da época, construímos, pela primeira vez, a idéia da nossa identidade, do nosso potencial, de nossos problemas e um certo controle sobre os movimentos culturais que nos faziam transitar pelo passado e pelo futuro. Essa é a melhor teoria que nós temos de nós mesmos. Quem éramos nós? Nós éramos um povo filho da modernidade, cuja identidade não era dada pela religião, pela raça, pela condição imperial... Era uma cultura de síntese. Nós éramos antropófagos culturais. Tudo que existia no mundo e caía aqui dentro, comíamos, deglutíamos e ficava um pouco no nosso próprio corpo. Um país que estava encontrando o seu jeito. Não era o jeito bretão, anglo-saxônico, branco. Era o seu jeito de ser moderno. Isso vai dar Macunaíma, no terreno mítico; isso vai dar Garrincha, no terreno real. Quem era o Garrincha? Um sujeito

que tinha tudo para dar errado. Fazia tudo errado dentro de campo e tudo dava certo.

JP: O brasileiro tem vergonha de sua identidade?

CB: Não. Eu acho que o Brasil, ao longo de sua história, viveu um processo de construção da sua identidade e essa identidade está em xeque. Hoje, na crise brasileira, ela está sendo questionada e isso coloca para o povo brasileiro uma disjunção, uma necessidade de um posicionamento histórico diante de si mesmo. Decidir o que ele é e o que ele quer ser no século XXI: se um povo, uma nação solidária e soberana ou um mercado para o grande capital internacional.

JP: Na sua opinião, haverá algum tipo de reação do povo mediante as pressões pelas quais passa?

CB: Só há duas possibilidades: ou o povo brasileiro aceita que isso aqui não é mais uma nação, ou vivemos essa experiência, vamos até à beira do precipício, vemos o que é a nossa desconstrução, o que isso acarreta e dizemos; Não, nós não queremos esse caminho, nós queremos ser nação. E essa dis-

cussão está sendo colocada pela História. Mas eu acho que nós vamos optar por ser nação, não temos outra saída.

JP: Há como prever o futuro social do Brasil?

CB: Nós não podemos compreender o sentido de uma crise antes. É o futuro que diz qual foi o papel dela para o País. A capacidade preditiva das Ciências Sociais é igual a zero. Tudo o que o cientista social pode fazer é organizar melhor os dados do passado para que a compreensão dessas experiências nos permita olhar o presente de uma maneira mais crua.

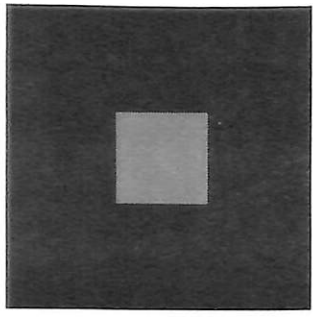
JP: Qual é a importância de uma conferência que discute esse tema, urgências brasileiras, para o psicólogo?

CB: Acho que abordei questões de interpretação do Brasil e da construção da identidade brasileira, que interessam diretamente aos psicólogos. Como são profissionais, que auxiliam na construção individual da identidade, estão freqüentemente preocupados com o comportamento humano e com os processos que estão na base da saúde física e mental.

CORREIOS

Impresso Especial
7317262201/01
BR / MG
Cons. Reg. de
Psicologia - 4ª Região

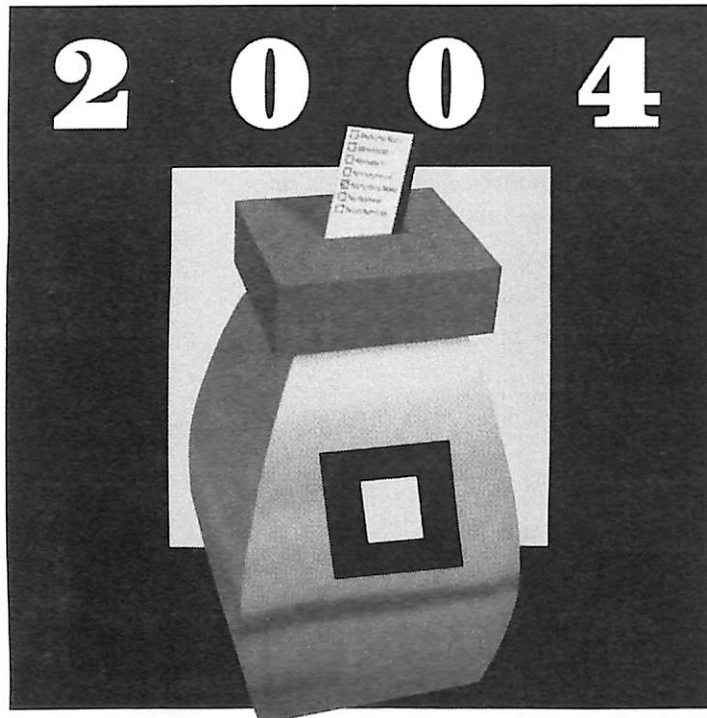
Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região
Rua Timbiras, 1.532, 6º andar - Lourdes - Cep 30140-061 - Belo Horizonte / MG
Teléfax: (31) 3213-6767 - e-mail: crp04@crp04.org.br
site: www.conselhodepsicologiadm.org.br



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
4ª REGIÃO

Edição Especial

*Eleições 2004 para
CRP-04 E CFP*



Cuidar da Profissão

Um movimento, uma proposta, um compromisso com a PSICOLOGIA

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA

Uma das primeiras ações do “Movimento Cuidar da Profissão” foi pensar a articulação de todos os Conselhos Regionais ao Conselho Federal de Psicologia, como um sistema integrado, pautado por uma gestão democrática e transparente na administração dos recursos, através de diretrizes unificadas no campo da Psicologia.

O “Movimento Cuidar da Profissão” instalou-se em Minas Gerais e Espírito Santo em 1996, vitorioso nas eleições do IX e X plenários (1998 a 2004). Nestes seis anos, implementou ações e avançou em suas propostas de constituir

a Psicologia como profissão relevante para a sociedade brasileira.

Cuidar da Profissão é trabalhar com a lógica do compromisso social, procurando representar a diversidade da Psicologia em todas as suas áreas de atuação, promovendo sua presença nas políticas públicas e práticas privadas, de forma séria e consistente.

Cuidar da Profissão é, portanto, organizar a diversidade da Psicologia para uma prática profissional ética, tecnicamente qualificada e socialmente comprometida.

NOSSAS PROPOSTAS

O “Movimento Cuidar da Profissão”, através de seus projetos para o CRP-04, construiu uma base de participação da categoria para avançar nestes projetos e adentrar nos grandes debates da sociedade. Assim sendo, propomos:

1. Aproximação da categoria com o CRP- 04 através de:

- Realizar plenárias ampliadas com a participação de articuladores do interior.
- Criar o Fórum Regional de Entidades de Psicologia de Minas Gerais, que congregue as entidades de psicologia do Estado.
- Promover a articulação dos psicólogos em Rede, em todo estado, incentivando e apoiando as iniciativas de organização da categoria.
- Promover a integração entre as diversas comissões do CRP-04 e os espaços de articulação do interior.
- Investir na comunicação de nossas atividades e na circulação da Psicologia em todo estado de Minas Gerais.

2. Investimento na qualificação Profissional:

- Promover reuniões itinerantes de orientação/discussão com os psicólogos das micro regiões sobre o exercício profissional e as regulamentações existentes, com a participação de conselheiros e Técnicos de Orientação e Fiscalização do CRP-04.
- Realizar eventos de caráter técnico, científico e cultural para aproximar a categoria do Conselho em todo o estado.
- Incentivar e apoiar a criação da ABEP regional para que articule com as agências formadoras buscando qualificar o ensino e a pesquisa em Psicologia no estado de Minas Gerais.
- O CRP-04 em parceria com a ABEP deve:
 - Junto com os demais conselhos de profissões regulamentadas, lutar contra a abertura indiscriminada de novos cursos superiores em Minas Gerais.
 - Com outras entidades da Psicologia, promover seminários e debates para divulgar as novas diretrizes curriculares da Psicologia recentemente aprovadas pelo MEC.
 - Com instituições formadoras, fortalecer ações estratégicas de intervenção junto ao poder público, empresas e sociedade no sentido de definir critérios para as práticas de estágio em Psicologia.
- Incentivar a publicação de artigos e trabalhos de profissionais psicólogos em Minas Gerais.
- Realizar o 1º Congresso Nacional de Psicologia e Reforma Psiquiátrica

3. Investimento nas políticas de inserção no mercado de trabalho:

- Desenvolver ações que possibilitem a inclusão efetiva dos psicólogos no mercado de trabalho, através de gestões conjuntas com o Sindicato dos Psicólogos, junto ao poder público, empresas e sociedades, por ex.: o cumprimento da resolução que estabelece o credenciamento de novos psicólogos na prestação de serviços

na avaliação psicológica junto ao DETRAN e o cumprimento das Portarias Ministeriais que garantem a inclusão dos psicólogos nas equipes multi-profissionais de saúde, dentre outras.

- O Banco Social de Serviços em Psicologia no Estado de Minas Gerais aponta para novos postos de trabalho nas políticas públicas. Assim, daremos continuidade e ampliaremos suas ações até o seu término, em maio de 2005.

- Fomentar e organizar a participação dos psicólogos em convênios para a assistência psicológica nos vários campos possíveis de atuação da categoria e defender a isonomia de remuneração com as categorias profissionais.

- Valorizar a profissão e seus instrumentos através do fortalecimento da imagem da profissão e divulgando-a na mídia e nos espaços de prestação de serviços para que ela esteja ao alcance de quem dela precisar.

4. Fortalecimento do compromisso social da Psicologia:

- Continuar trabalhando pela efetiva inserção da Psicologia na luta pelos Direitos Humanos propiciando o avanço de nossa profissão e oferecendo respostas dignas às urgências da sociedade brasileira.

- Apoiar movimentos sociais pautados por princípios democráticos e participativos. Promovendo o fortalecimento do SUS, Luta Antimanicomial, fortalecimento do ECA, da luta contra a redução da maioria penal, defesa da escola pública, da democratização da comunicação, da inclusão social das pessoas com deficiência, da democratização pelo acesso a terra dentre outros movimentos emancipatórios da condição humana.

5. Integração da Psicologia Latino-Americana:

Promover a integração do Sistema Conselhos na ULAPSI (União Latino-Americana de Entidades da Psicologia) através de sua filiação; promoção de debates no Estado junto com instituições formadoras, permitindo a circulação de informações sobre a Psicologia Latino-americana, bem como participar e apoiar o Congresso da ULAPSI em São Paulo / 2005.

6. Política de Gestão da máquina administrativa:

- Manter a gestão do CRP-04, de seus recursos e patrimônio, com seriedade, honestidade e transparência.
- Continuar o investimento no parque tecnológico do CRP-04 visando melhorar sua eficiência e sua eficácia.
- Continuar com a política de valorização dos funcionários através do Plano de Cargos e Salários.
- Continuar com a política de investimento dos recursos do CRP-04 em áreas que reflitam a transparência da utilização dos mesmos e o compromisso social da Psicologia.

VOTE PARA CUIDAR DA PROFISSÃO

E juntos vamos buscar a universalização do acesso à Psicologia

PARA CUIDAR DA PROFISSÃO

O Movimento "Para Cuidar da Profissão" se instalou em 1996, quando se articulou para as eleições para o Conselho Federal de Psicologia. Fomos vitoriosos nas eleições e ocupamos a direção nas gestões 97/98, 98/2001 e 2001/2004. Nestes 8 anos nossos objetivos continuam sendo os mesmos: contribuir para que os psicólogos possam se estabelecer, na sociedade brasileira, como um grupo profissional e possamos conquistar juntos a universalização do acesso à Psicologia.

Nossas propostas:

Construir referências e delimitar a profissão: a Psicologia exige para seu desenvolvimento a construção de referências comuns, que sejam ampla e democraticamente debatidas

Valorização da profissão: a valorização da Psicologia deve passar obrigatoriamente pela valorização de seus instrumentos e formas de trabalho. Valorizar a profissão deve também significar a negociação permanente das possibilidades e con-

tribuições da Psicologia, com a sociedade e o Estado brasileiro

Contribuir na construção de políticas públicas e trabalhar para a inserção dos psicólogos nestas políticas. Hoje, a Psicologia pode colaborar em muitas situações e QUER ESTAR AO ALCANCE DE TODOS. Universalizar e ampliar a inserção de nosso trabalho na sociedade nos coloca a necessidade de lutarmos pela construção de políticas públicas e pela presença dos psicólogos nestas políticas e serviços prestados à população pelo Estado. O Banco Social de Serviços em Psicologia deve ser desenvolvido e, quando tiver cumprido sua finalidade, deve ser fechado, resultando em uma plataforma da contribuição da psicologia à sociedade brasileira. Após o fechamento do Banco, o CFP deve construir o Centro de Referência Técnica para as Políticas Públicas (que foi aprovado no V CNP) que deverá organizar um banco de dados e um sistema de difusão de políticas públicas

bem sucedidas, difusão de tecnologia e intervenções psicológicas em políticas públicas, promovendo intercâmbio e circulação de referências para fortalecer a presença dos psicólogos nas políticas públicas

Fazer circular Psicologia

Fortalecer o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira como lugar de diálogo e encontro da Psicologia.

Fortalecer a Ulapsi - União Latino-americana de Entidades de Psicologia, como espaço da interlocução entre as entidades de Psicologia da América Latina e a partir daí contribuir na construção de uma Psicologia que responda adequadamente às urgências de nossas populações na América Latina

Direitos Humanos: estreitar a relação da Psicologia com os Direitos Humanos.

Apoio a Movimentos Sociais

Fortalecer as relações entre os Conselhos Regionais e possibilitar a construção de uma força ampla a partir dos conselhos.

Implementar as decisões do V CNP

Democracia como método e rigor na gestão como estilo

Chapa candidata ao CFP: **PRÁ CUIDAR DA PROFISSÃO**

Presidente: Ana Mercês Bahia Bock (SP)

Vice-presidente: Marcus Vinicius de Oliveira Silva (BA)

Secretária: Maria Christina Barbosa Veras (PE)

Tesoureiro: André Isnard Leonardi (SP)

Secretário Região Norte: Iolete Ribeiro da Silva (AM)

Secretário Região Nordeste: Adriana de Alencar G. Pinheiro (CE)

Secretário Região Centro Oeste: Nanci Soares de Carvalho (DF)

Secretário Região Sudeste: Acácia A. Angeli dos Santos (SP)

Secretário Região Sul: Ana Maria Pereira Lopes (SC)

Conselheiro 1: Regina Helena de Freitas Campos (MG)

Conselheiro 2: Vera Lúcia Giraldez Canabrava (RJ)

Suplente: Odair Furtado (SP)

Suplente: Maria de Fátima Lobo Boschi (MG)

Suplente: Giovani Cantarelli (RS)

Suplente: Rejane Maria de Oliveira Cavalcanti (PE)

Suplente Região Norte: Rodolfo Valentim Carvalho Nascimento (PA)

Suplente Região Nordeste: Monalisa N. dos Santos Barros (BA)

Suplente Região Centro Oeste: Alexandra Ayach Anache (MS)

Suplente Região Sudeste: Andréa dos Santos Nascimento (ES)

Suplente Região Sul: Maria Teresa Castelo Branco (PR)

Conselheiro suplente 1: Marta Helena de Freitas (DF)

Conselheiro suplente 2: Maria Luiza Moura de Oliveira (GO)

Quem nos apóia em MG e ES:

Francisco José Machado Viana - MG

Ricardo F. Moretzsohn - MG

Carlos Roberto Drawin - MG

Carlão Pereira - MG

Vera Maria Neves V. Ananias - MG

Conceição Maria do Socorro Ávila - MG

Humberto Verona - MG

Marta Elizabeth - MG

Edinete Maria Rosa - UFES e FAESA

Leila Domingues Machado - UFES

Maria Cristina Campello Lavrador - UFES

Sávio Silveira Queiroz - UFES

Bernadete Baltazar - UNIVIX/ES

Claudia Broetto Rosetti - UFES

Waldo Motta - Poeta ES

Andréa Colodetti Rodrigues - Administradora de Empresas/ES

Simone Chabudee - UNILINHARES/ES

Adriano Márcio Rocon - ES

Sérgio da Fonseca Amaral - Estudos Literários UFES

Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves - Letras e Línguas - UFES

Vânia Maria Manfroi - Coordenadora do Fórum de Violência Sexual

Infante Juvenil - UFES

Fernando Mendes Pessoa - Filósofo UFES

Bernardo Barros Coelho de Oliveira - Filofofia/UFES

Adriana Gomes Pessoa - coordenação do curso de Psicologia da UVV/ES

Gilead Marchesi - coordenação do curso de Psicologia da FAESA/UFES

Eduardo Ceotto - coordenação do Curso de Psicologia da UNIVIX/ES

Maurício Abdalla - Filosofia/UFES



QUEM SOMOS



Humberto Cota Verona

Psicólogo do Programa de Saúde Mental em Betim, Conselheiro da X Plenário (2001-2004), Presidente da Comissão de Psicologia do Trabalho e Organizacional. Pós Graduado em Saúde Pública pela USP.

Paulo Sergio dos Prazeres (Divinópolis)

Conselheiro do X Plenário do CRP-04, Mestrando em Saúde Pública pela UFMG, Psicólogo do SUS/Divinópolis, Coordenador da Clínica Analizzare-Psicologia e Saúde de Divinópolis.

Roberto da Silva Sales (Caeté / Belo Horizonte)

Pós-Graduado em Educação Especial (UFMS), Especialista em Psicologia Clínica e Escolar/Educacional (CFP), Conselheiro do X Plenário e Presidente da Comissão de Direitos Humanos – CRP/04.

Walter Mariano de Faria Silva Neto (Uberlândia)

Mestre em Psicologia Escolar (PUC-Campinas), professor no curso de Psicologia da UEMG – Ituiutaba e nos cursos de licenciatura do UNIPAM-Patos de Minas.

Helena de Ornellas Sivieri Pereira (Uberaba)

Mestre em Psicologia Escolar (PUCCAMP), Professora da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Avaliadora das Condições de ensino para cursos de Psicologia (INEP).

Helena Abreu Paiva (Pouso Alegre)

Psicóloga Referência de Saúde Mental da DADS de Pouso Alegre, Secretária do Colegiado Estadual de Saúde Mental, Presidente do Colegiado Regional de Saúde Mental.

Jairo Tadeu Guerra (Ipatinga)

Militante do movimento da luta antimanicomial, Coordenador Técnico da Associação Loucos por Você (Ipatinga) e mestrando em Psicologia pela UFMG.

José Guedes (Juiz de Fora)

Psicólogo clínico, Especialista em Saúde Mental, Conselheiro do X Plenário do CRP-04.

Aparecida Rosângela Silveira (Montes Claros)

Mestre em Saúde Pública pela UFMG, Professora da Universidade Estadual de Montes Claros do Departamento de Saúde Mental e Coletiva, Coordenadora de Saúde Mental de Montes Claros-MG.

Maria Helena Boratto Jabur (Barbacena)

Psicóloga da DADS- Barbacena e CHPB – FHEMIG, Especialista em Saúde Mental.

Georgina Maria Veras Motta (Belo Horizonte)

Psicóloga da SLU/PBH, Especialista em Psicologia do Trabalho e Organizacional, Pós-graduada em Saúde Mental e Trabalho, Membro da CPTO do CRP-04.

Edmar Pires Murta (Belo Horizonte)

Psicólogo da SLU/PBH, Especialista em Psicologia do Trabalho e Organizacional, Especialista em Abuso de Álcool e outras Drogas, Membro da CPTO do CRP-04.

Miriam Caiafa Amorim Farias (Belo Horizonte)

Psicóloga da Secretaria Municipal dos Direitos de Cidadania/PBH, Membro da Comissão de Direitos Humanos do CRP-04 e Movimento Nacional de Direitos Humanos – MG, Mestranda em Psicologia / PUC-MG.

Lucia Helena Garcia Bernardes (Alfenas / Belo Horizonte)

Psicóloga, Mestre em Psicologia/ PUC-Campinas; doutoranda em Educação pela FAE/UFMG; Assessora para formação de profissionais da Saúde Unifenas /MG e membro da CPTO do CRP-04.

Tânia Regina Lopes Vaz de Melo (Sabará)

Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Sabará, militante do Sistema de Garantia de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Especialista em Psicopedagogia – UNI/BH, graduanda em Pedagogia – FAE/UFMG.

João Carlos Vale (Betim)

Psicólogo do Serviço de Saúde Mental de Betim, Especialista em Psicologia Clínica, supervisor do estágio em Psicologia (graduação) da PUC-Betim junto ao CERSAM Betim Central.

Karen Christina Zacché

Psicóloga Clínica da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, gerente do Centro e Convivência Artur Bispo do Rosário de Belo Horizonte.

Adilson Rodrigues Coelho (Gov. Valadares)

Psicólogo, Mestre em Filosofia (UFMG-1992), Conselheiro e Presidente da Câmara de Ética do IX Plenário (1998-2001), Prof. e Coord. do Curso de Psicologia da UNIVALE.

Iara Prestes Stoessel (Manhuaçu)

Psicóloga da Prefeitura de Manhuaçu, Advogada, pós-graduada em Psicopedagogia e Educação para o Trânsito, professora universitária.

Daniel Augusto dos Reis (Lagoa da Prata / Belo Horizonte)

Especialista em Educação Especial, estudante de Direito PUC-Arcos, ex-Superintendente da Coordenadoria de Estado de Apoio e Assistência à Pessoa Deficiente de Minas Gerais -CAADE – MG - Oficial do Ministério Público.

Anselmo Duarte (Belo Horizonte)

Psicólogo do Centro de Saúde do Conjunto Santa Maria, da Regional Centro Sul da Prefeitura de Belo Horizonte.

Rodrigo Torres Oliveira (Belo Horizonte)

Psicólogo da Casa PAI-PJ (Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário), Psicanalista, Pós-Graduado em Filosofia (UFMG), Psicanalista, membro da Comissão de Direitos Humanos/CRP-04.

Elaine Maria do Carmo Zanolla Dias de Souza (Belo Horizonte)

Psicóloga do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, Pós-graduada em Psicologia Hospitalar, Pós-graduada em Neuropsicologia, Diretora Secretária da SBPH-Sociedade Bras. Psic. Hospitalar.

Luciana Franco de Assis (Belo Horizonte)

Psicóloga clínica e judicial, pós-graduada em Educação pela UEMG, membro da diretoria da ONGTver-MG

Túlio Louchard Picinini Teixeira (Belo Horizonte)

Psicólogo, Advogado, Diretor da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, Mestre em Direito Constitucional pela UFMG, membro do Conselho Estadual do Idoso.

Rogério de Oliveira (Belo Horizonte)

Psicólogo atuante na área da saúde e mobilidade humana (Trânsito), autor do livro "A Deficiência em Trânsito", Coordenador Técnico da Circular - Núcleo de Referência para o Trânsito.

Vera Cardoso (Betim-Belo Horizonte)

Psicóloga da Secretaria Municipal de Esportes de Betim e do América Futebol Clube.

Graziela do Carmo Reis (Belo Horizonte)

Psicóloga do Programa "Liberdade Assistida da PBH", Pós Graduada em Violência Doméstica/USP e em Psicologia Clínica Existencial / PUC-MG.

Lecy Moreira (Belo Horizonte)

Psicóloga, psicanalista, Mestre em Educação Tecnológica, especialista em Psicomotricidade, Coord. Pedagogia Centro Universitário UNA. Coord. Lato Sensu CEFET-MG, membro da CPTO do CRP-04.

Vladimir Riomar (Belo Horizonte)

Psicólogo e Psicanalista, desenvolveu diversas atividades em diferentes instituições nas áreas de meio ambiente, criança e adolescente, no movimento social negro, e, atualmente, trabalha no Programa Liberdade Assistida da PBH.

APOIADORES

Movimento Nacional de Direitos Humanos - Regional MG

ACIP/TVC - Associação Comunitária de Informação Popular

Belo Horizonte

Lúcio Roberto Marzagão (UFMG)
Sandra Maria de Castro Bernardes (PUC-MG)
Kátia Botelho de Carvalho (PUC-MG)
Suzana Márcia Braga Camargos (PUC-MG)

Interior

Helena Teresa Garcia Bernardes (Conceição Aparecida - MG)
Érika Foresti Pinto (Varginha-MG)
Sandra Sene (Varginha-MG)
Sílvio Memento Machado (Varginha-MG)
Ana Francisca de Oliveira (Alfenas - MG)
Marina Carvalho Vieira da Costa (Alfenas - MG)
Maria do Carmo Fernandes Martins (UFU - Uberlândia)
Ederaldo José Lopes (UFU - Uberlândia)

Rita de Cássia Gandini (UFU - Uberlândia)

Larissa Guimarães Martins Abrão (FEIT - Ituiutaba)
Maria Augusta Silvestre de Melo (Uberlândia)
Adriana Paschoalick Chaves (Uberlândia)
Márcia Junqueira Teixeira (Faculdade Católica/Uberlândia)
Isabela Tannús Grama (Uberlândia)
Marisa Alves Santos (Uberaba)
Raquel Bambozzi da Silveira
Eulália Henriques Maimoni (Uberaba)
Ricardo Wagner Machado da Silveira (UNIT/Uberlândia)

PROCESSO ELEITORAL 2004

Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral do CRP-04, no uso de suas atribuições legais – em cumprimento ao que consta na resolução 002/2000 do CFP, que regulamenta o Regimento Eleitoral para a escolha de conselheiros Federais e Regionais dos Conselhos de Psicologia – vem tornar públicas as informações sobre as Eleições 2004 deste Conselho e do Federal.

Existe apenas uma chapa concorrente ao CRP-04: **Chapa 11 – Cuidar da Profissão – Componentes Efetivos / Suplentes**, assim como para o CFP, que terá a **Chapa 21 – Pra Cuidar da Profissão – Membros Efetivos e Suplentes**.

O voto é obrigatório, pessoal e intransferível. Não há possibilidade de voto por procuração. Os eleitores encaminhar-se-ão para o local onde estiver indicado seu número de inscrição em correspondência anterior ao dia do pleito. As chapas apresentar-se-ão em dois dígitos diferentes de zero. A execução do processo de leitura óptica estará a cargo da FUNDAC – UNI-BH.

Eleições 2004

Data: 27 de Agosto de 2004

Horário: 8h às 20h30

Voto por Correspondência

Serão válidos os votos por correspondência para as cidades onde não foi possível a instalação de urnas de lona. Os psicólogos deverão enviar a correspondência com o voto para a sede em BH através dos correios. Para isso receberão, uma correspondência, com uma cédula única constando a chapa concorrente ao Conselho do CRP-04. Os candidatos aptos ao voto por correspondência são aqueles que estiverem em dia com o Conselho. Haverá duas cédulas separadas para a votação. Uma para o CRP-04 e outra para o CFP.

Procedimento para voto por correspondência

O eleitor, de posse do material enviado pelo correio:

- marcará na cédula o seu voto;
- introduzirá a cédula no envelope em branco e o vedará com cola;
- preencherá a papeleta com letra legível, assinando-a;
- colocará o conjunto envelope – papeleta, dentro do segundo envelope e depois na sobrecarta postada, e entregará na agência do correio com antecedência de oito dias em relação ao dia do pleito (até o dia 19/08/2004). Os votos serão acumulados em caixa postal sendo transferidos para uma urna de lona numerada, até que fique repleta e seja trocada por outra. Esta será lacrada em presença do fiscal da única chapa e dos dois membros da Comissão Eleitoral, responsáveis pelo transporte até um local seguro, onde ficarão guardadas até o fim das apurações em mesa especial, a ser instalada no CRP-04, em presença da presidente, dos membros da Comissão Eleitoral 2004 e do fiscal da chapa.

Procedimentos para guardar os votos por correspondência

- abrir a sobrecarta e retirar o conjunto composto pelo envelope em branco e papeleta;
- verificar a condição de voto do eleitor indicado na papeleta;
- anotar o nome do eleitor na lista de votantes que deverá ser rubricada;
- destacar a papeleta e guardá-la em um envelope pardo para eventual conferência.

O envelope contendo o voto será depositado na urna, ainda lacrado, para ser aberto no dia da apuração. O voto remetido pelo correio só será computado se chegar à mesa Eleitoral Especial até o encerramento da votação e se o psicólogo estiver em dia com suas obrigações, segundo o artigo 24 da Resolução 002/2000.

Confira o modelo das cédulas para votação do CRP-04 e CFP

CRP-04	<input type="radio"/>	XXXX
Membros Efetivos	<input type="radio"/>	XXXX
Membros Suplentes	<input type="radio"/>	XXXX

CFP	<input type="radio"/>	XXXX
Membros Efetivos	<input type="radio"/>	XXXX
Membros Suplentes	<input type="radio"/>	XXXX

Para o voto ser considerado válido, é necessário preencher toda a bolinha da opção desejada, da seguinte maneira: XXXX

Caso contrário, sua cédula será rejeitada pela leitora óptica. O psicólogo não deverá dobrar, nem rasurar a cédula, para não inviabilizar a leitura óptica.

Observação: É importante lembrar que tanto para voto presencial como por correspondência, só serão válidos aqueles preenchidos com caneta azul ou preta.

Voto Presencial

Os psicólogos que comparecerão para votar serão aqueles que residem em Belo Horizonte ou nas cidades que possuem escritórios regionais e onde estarão instaladas as urnas de lona: Juiz de Fora, Pouso Alegre, Uberaba e Uberlândia. Em Belo Horizonte votarão os moradores deste município e de Contagem. Todos os outros eleitores votarão por correspondência e deverão estar em dia com a tesouraria do CRP-04, portanto, em pleno gozo de seus direitos. É de nossa inteira responsabilidade a organização e a determinação de controle do processo de votação, conforme Resolução do CFP 002/2000 que regulamenta o Regimento Eleitoral. Esta Comissão será extinta ao final do processo eleitoral 2004.

Locais de votação presencial

Belo Horizonte:

- Urnas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 - Espaço Seculus (Rua Paraíba, 330 – entrada pela Av. Afonso Pena, antigo Central Shopping).

Juiz de Fora:

- Urnas 21, 22, 23, 24 e 25 - Escritório Setorial (Av. Barão do Rio Branco, 2001, salas 307/308, Ed. Century 21, Centro).

Uberlândia:

- Urnas 26, 27 e 28 - Escritório Setorial (Rua Floriano Peixoto, 615/404).

Uberaba:

- Urnas: 29 e 30 - Escritório Setorial (Rua Alaor Prata, 23, sala 605, Centro).

Pouso Alegre:

- Urna 31 – Escritório Setorial (Rua Comendador José Garcia, 27, sala 904, Centro).

Edição Especial do Jornal do Psicólogo

Informativo do Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região – CRP-04

Rua Timbiras, 1532 – 6º andar – Lourdes
Cep: 30.140-061 - BH - MG Telefax: (31) 3213-6767
crp04@crp04.org.br - www.conselhodepsicologiamp.org.br

Coordenação Geral

Comissão Regional Eleitoral:

- Eurides Lemos Morais da Cunha
- Mauro Nogueira Abrahão
- Valmir Braz da Silva
- Marco Aurélio Pinheiro
- João Feliciano Guimarães
- Wanderez Thomé Nogueira

Edição: ASCOM – CRP-04

Edição gráfica: Júlio Zica

Fotolito / Impressão: FUMARC

Tiragem: 18.500

Distribuição gratuita

* Os textos publicados nesta Edição Especial são de inteira responsabilidade da chapa candidata à eleição do CRP-04 e do CFP.